

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 377
ABRIL 2018

AMAR AZUL


TEKELA


new balance


FANTOMFIT
FURON



CONTEÚDOS



ÍNDICE #05

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Rui Cesário Sousa
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

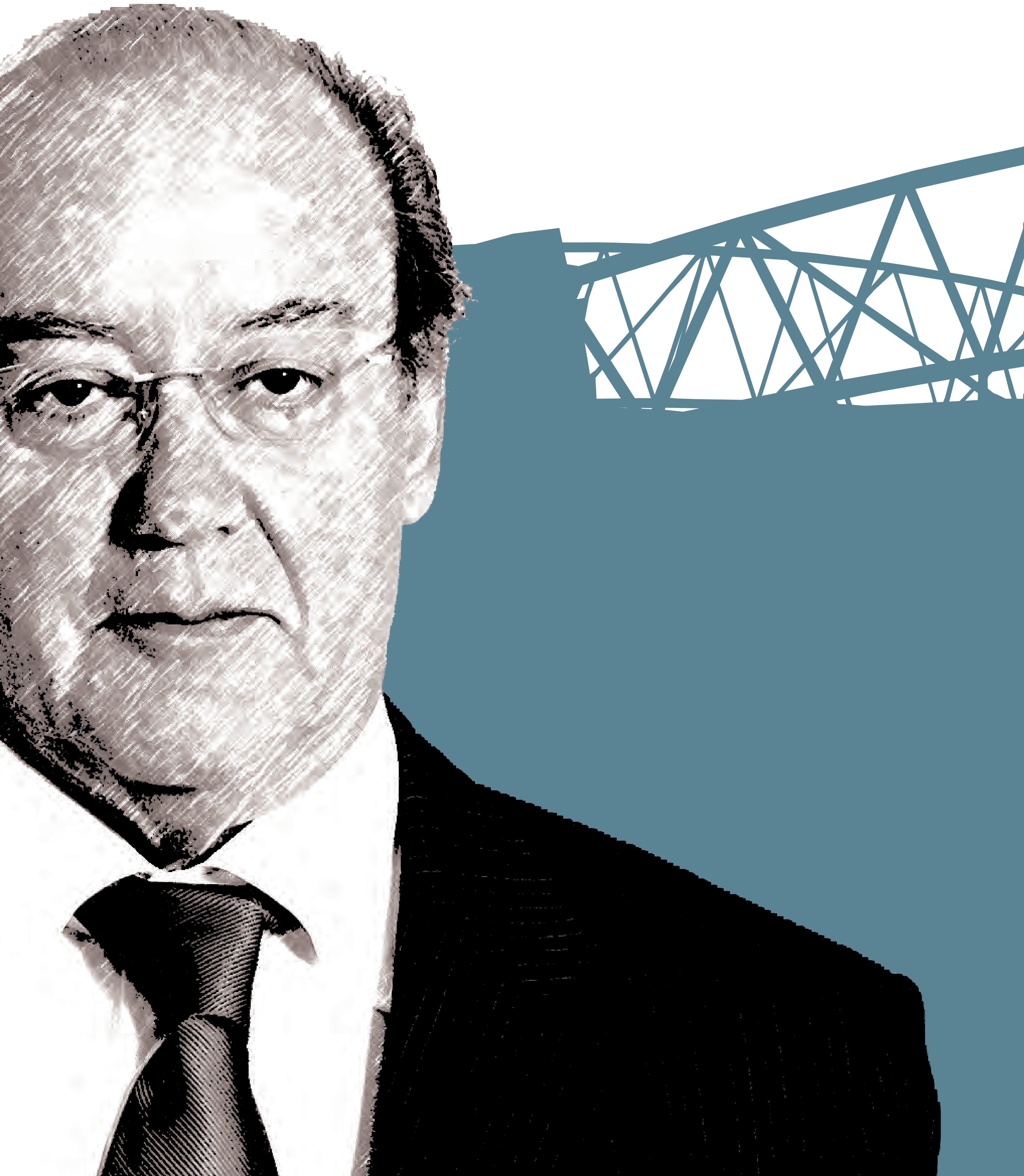
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

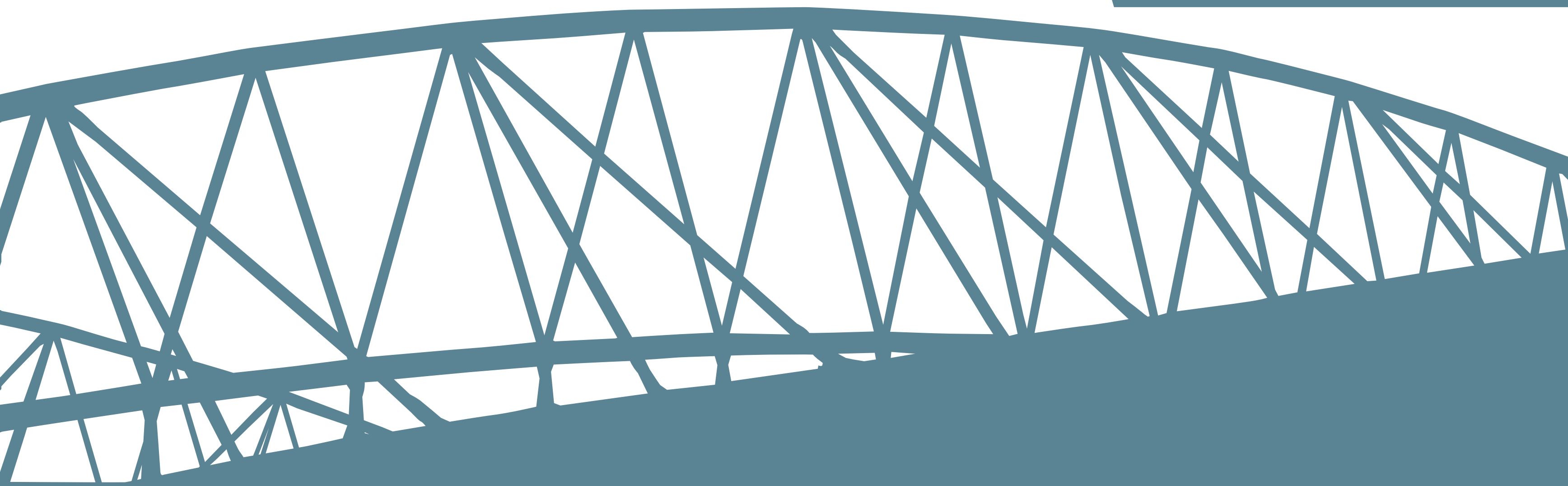
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





ALIADOS SOMOS NÓS

Foi difícil. Na verdade, não esperávamos outra coisa, especialmente depois de se tornar claro, para nós e para todos, mesmo para os que não queriam ver, que o nosso percurso seria feito sobre um longo plano inclinado, como se cada jogo fosse uma exigente prova de escalada.

Foi justo. Corrijo: foi mais do que justo. Depois de sete meses na frente, a praticar o melhor futebol e o jogo mais intenso, marcando mais golos e sofrendo menos do que qualquer adversário, o campeão só poderia ser um, só poderia ser o FC Porto.

Foi fantástico. Recuperar o primeiro lugar no Estádio da Luz, onde, na verdade, já nos habituamos a vencer, foi uma espécie de justiça divina na forma de um pontapé, que para muitos, para aqueles que foram plantando armadilhas no nosso caminho, se transformou num soco no estômago.

Foi inspirador. Ver a equipa cair e a levantar-se a cada rasteira, correndo mais do que qualquer outra, apesar de empurrada para trás mais do que qualquer outra, deixa-nos ainda mais orgulhosos do trabalho desenvolvido pelo treinador e pelos jogadores. Sabíamos que seria contra tudo e contra todos, já o tinha escrito antes, mas não sabíamos que seria tanto.

Foi lindo. O regresso à varanda da Câmara Municipal do Porto e ao coração da cidade proporcionou momentos sublimes e o mais intenso de todos os episódios em que a equipa e os adeptos foram um só, na extensão, agora mais física do que imaginária, da roda que Sérgio Conceição reinventou no final de cada jogo. Ali, aliados nos Aliados, mais juntos, mais próximos, era impossível.

Foi à Porto. Nem era preciso dizer mais.

Jorge Nuno Pinto da Costa



"PENTA SÓ HÁ UM"

Era já madrugada e a festa do título de campeão nacional estava longe do fim, mas Sérgio Conceição ainda arranjou forças para falar com a DRAGÕES no meio de um turbilhão de emoções fortes. Cinco anos depois, o Porto voltou a sair à rua para comemorar a conquista do 28.º título de campeão, que o treinador considera um dos "mais importantes" das últimas três décadas. Na conversa possível com Sérgio Conceição, minutos antes de mostrar o "caneco" à multidão com a ajuda de Héctor Herrera, o treinador abriu o coração.

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**

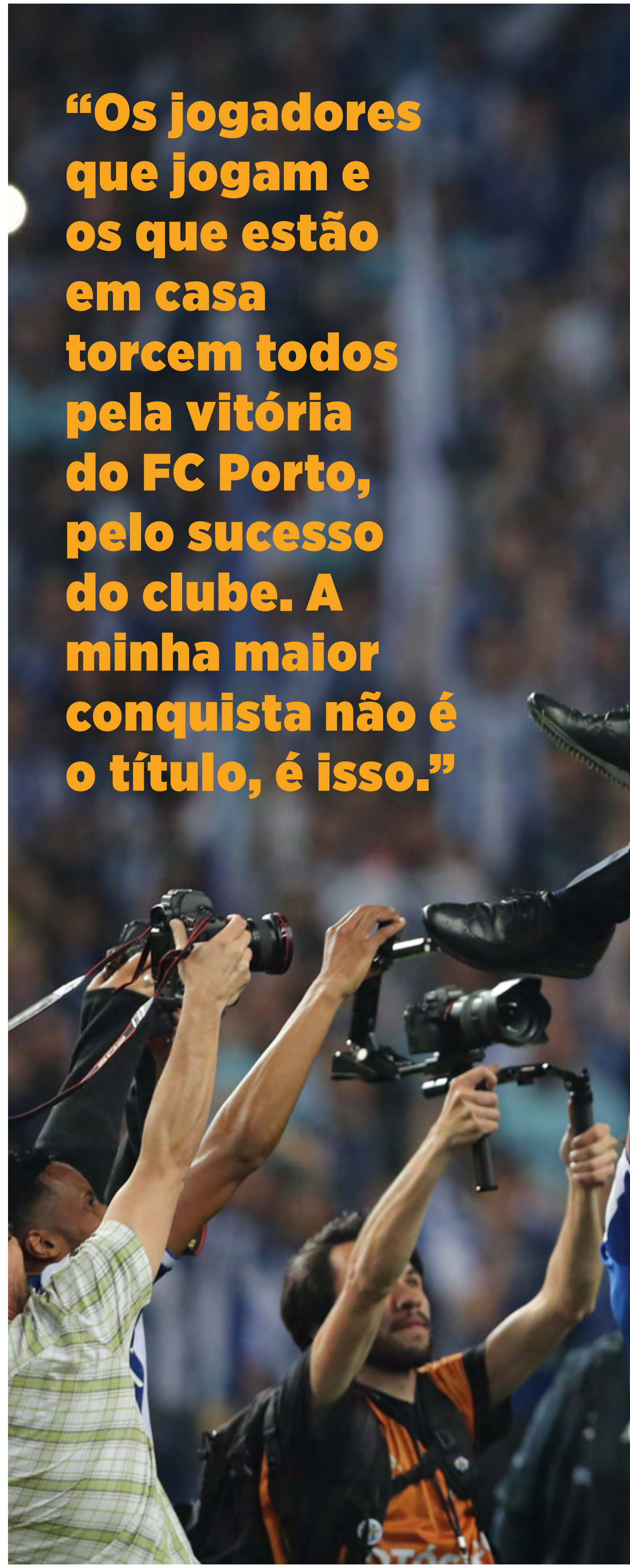
Disse numa das habituais rodas da equipa após os jogos que este título era o mais importante dos últimos 30 anos. O que o levou a dizer isso?
Pelo momento em que aconteceu, este foi um dos títulos mais importantes do FC Porto nos últimos 30 anos, um pouco à semelhança do penta, com Fernando Santos, e do fim de um jejum de 19 anos, com José Maria Pedroto. Por todas as restrições que o clube teve esta época e depois de quatro anos sem ganhar, era muito importante conquistar este título e dizer a toda a gente que, em Portugal, só há um pentacampeão: é o FC Porto. Além disso, há a vertente financeira desta conquista, que, como se sabe, também é muito importante para o clube.

Houve algum momento em particular em que tenha sentido que o título já não fugia?
Sou uma pessoa muito desconfiada e só senti que o título era nosso quando o conquistámos matematicamente. A semana não foi preparada a pensar em festa nem em nada do género, foi preparada, isso sim, para chegarmos ao jogo com Feirense, fazermos o nosso trabalho e ganharmos. Esse foi o nosso único foco ao longo da semana. Eu sabia que este título só dependia de nós e não podia abdicar dos meus princípios, até porque havia equipas envolvidas noutras lutas, como a da permanência e a da Europa. Aquilo que fizemos foi ser o mais sérios possível dentro de um contexto diferente, no qual já éramos campeões.

Foi difícil manter a equipa focada para o jogo com o Feirense depois de toda a festa no hotel na noite anterior?
A resposta dos jogadores foi fantástica, pois não é fácil ir dormir às seis da manhã, depois de alguns exageros meus e dos jogadores, que são perfeitamente normais nestes momentos, e dar uma resposta como a que demos no jogo com o Feirense. Toda a nossa família, a família portista, merecia acabar a época no Estádio do Dragão com uma vitória. Foi isso que

“Pelo momento em que aconteceu, este foi um dos títulos mais importantes do FC Porto nos últimos 30 anos.”

“Era muito importante conquistar este título e dizer a toda a gente que, em Portugal, só há um pentacampeão: é o FC Porto.”



“Os jogadores que jogam e os que estão em casa torcem todos pela vitória do FC Porto, pelo sucesso do clube. A minha maior conquista não é o título, é isso.”



quis transmitir aos jogadores durante a semana, pois há várias maneiras de se ser campeão. Sermos campeões com 88 pontos, que é um recorde do clube, termos o melhor ataque, a melhor defesa e termos o maior número de vitórias, dá ainda mais brilho à nossa conquista.

Sente que o FC Porto mostrou desde o início ser a melhor equipa ou a equipa mais forte do campeonato?

A nossa conquista não foi fácil. Começámos a época com vários jogadores que estavam emprestados e com outros que até foram rejeitados, pelo que não foi fácil criar este grupo, no qual os jogadores que jogam e os que estão em casa torcem todos pela vitória do FC Porto, pelo sucesso do clube. A minha maior conquista não é o título, é isso. Foi isso que fez com que conseguíssemos ser campeões.

A forma como a equipa e os adeptos estiveram tão ligados ao longo da época também foi essencial para a conquista do título?

A forma como a equipa e os adeptos se relacionaram ao longo desta época é uma sequência do espírito de grupo que se criou. Não basta falar, é preciso sentir e fazer. São as ações que fazem as pessoas e esta equipa e estes adeptos deram tudo o que tinham para poderem festejar juntos. Há muito dos nossos adeptos neste título e o apoio que nos deram ao longo da época foi fundamental para termos sucesso. Podemos ser muito ambiciosos e determinados naquilo que é o nosso palavreado, mas se depois não o demonstrarmos no nosso dia a dia, não vale nada. O nosso dia a dia é dentro do campo e fora do campo, pois ao longo de toda a época vi jogadores a ligar uns para os outros, a combinar almoços entre eles e a ajudar-se uns aos outros nos momentos mais difíceis. Se eu dava um "dura" em alguém, os outros puxavam logo por ele. Tudo isto fortaleceu um espírito que ficou bem demonstrado dentro do campo. A empatia que se criou foi precisamente por os adeptos sentirem que também estavam em campo.



GANHAR PELOS DOIS



Além de Sérgio Conceição, só José Maria Pedroto e António Oliveira foram campeões nacionais com o FC Porto como jogadores e treinadores. Se alargarmos o critério, então há mais dois nomes a fixar: Josef Szabo e Mihaly Siska.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Sérgio Conceição é a terceira figura de toda a história do FC Porto a distinguir-se como campeão nacional na dupla qualidade de jogador e treinador. Antes dele, só José Maria Pedroto e António Oliveira o tinham conseguido. Ambos foram duas vezes campeões como jogadores, ambos foram duas vezes campeões como treinadores. Já Sérgio Conceição, que acaba de conquistar o primeiro título enquanto treinador, foi três vezes campeão como jogador...

Nesta série de títulos, vários deles em comum, sobressai ainda um curioso fio condutor: Pedroto foi treinador de Oliveira e Oliveira foi treinador de Sérgio. A questão que se coloca agora é saber qual dos jogadores do plantel atual será um técnico campeão daqui a duas décadas. Palpites?

Se neste critério apertado alargarmos a regra e permitirmos a entrada a vencedores do Campeonato de Portugal, então o trio ganha mais dois elementos: Josef Szabo e Mihaly Siska, dois húngaros que venceram o Campeonato de Portugal como jogadores e o Campeonato Nacional como treinadores, montando duas máquinas goleadoras que produziram os três primeiros títulos do FC Porto nos

UM TÍTULO NA BÉLGICA

Como treinador, embora adjunto, Sérgio Conceição começou a carreira a vencer a Taça da Bélgica em 2011, com o Standard Liège, três dias depois de o FC Porto ganhar a Liga Europa em Dublin. Foi assistente de Dominique D'Onofrio, tal como Siramana Dembélé, que hoje faz parte da equipa técnica portista, e trabalhou com Steven Defour e Eliaquim Mangala, que meses mais tarde trocaram Liège pelo Dragão.



O PRIMEIRO DOS PRIMEIROS

Depois de ter ganho a primeira edição do Campeonato de Portugal, a primeira edição do campeonato da I Liga, a primeira edição do Campeonato Nacional da I Divisão e a primeira edição oficial da Supertaça, o FC Porto foi também o primeiro a erguer o troféu com que a Liga Portugal consagra o campeão nacional. A 8 de maio de 2011, após um empate a três no Dragão, com o Paços de Ferreira, em jogo da penúltima jornada, Falcao, Mariano González e Helton tocaram e levantaram o troféu em tarde de estreia absoluta. Trinta e seis dias antes, o FC Porto tinha confirmado a conquista do título com uma vitória na Luz.



O OUTRO PENTA

O primeiro título de campeão português de Sérgio Conceição na qualidade de treinador é o quinto que conquista com o FC Porto numa série iniciada há 25 anos, quando em 1992/93 foi campeão nacional de juniores. Já sénior, ganhou mais três em duas passagens: os dois primeiros sob a orientação de António Oliveira e o terceiro com José Mourinho. No Leça, venceu ainda a II Liga com Joaquim Teixeira, técnico que reencontrou um ano mais tarde nas Antas, então como adjunto de Oliveira.



JOSÉ MARIA PEDROTO

Campeão como jogador
1955/56
1958/59
Campeão como treinador
1977/78
1978/79



ANTÓNIO OLIVEIRA

Campeão como jogador
1977/78
1978/79
Campeão como treinador
1996/97
1997/98



SÉRGIO CONCEIÇÃO

Campeão como jogador
1996/97
1997/98
2003/04
Campeão como treinador
2017/18

tempos de Pinga, Waldemar Mota, Acácio Mesquita, Lopes Carneiro, Reboredo, Kordnya e Correia Dias. Sérgio Conceição é ainda o nono treinador português a sagrar-se campeão nacional com o FC Porto, fechando, por enquanto, um grupo que soma 17 dos 28 títulos e no qual se destacam Artur Jorge e Jesualdo Ferreira, ambos com três, embora só o segundo os tenha conquistado de forma consecutiva.

Ao folhear o "livro de honra de vitórias sem igual" é possível encontrar nomes de treinadores estrangeiros, todos eles consagrados, como os de Yustrich, Béla Guttmann, Ivic, Carlos Alberto Silva e Sir Bobby Robson, mas dos 13 títulos mais recentes, 12 deles foram conquistados por técnicos portugueses, a começar em António Oliveira e a terminar em Sérgio Conceição, com a "intromissão" do holandês Co Adriaanse em 2005/06, no arranque do ciclo do tetra.

80 cm
10 kg
+ 7 cm do que o troféu da Liga dos Campeões
- 5 kg do que o troféu da Liga Europa



O MAIOR

Com 80 centímetros, mais sete do que o troféu da Liga dos Campeões, a taça que a Liga Portugal atribui ao campeão nacional desde 2011 é a maior a que qualquer clube português pode aspirar e o maior dos 75 troféus conquistados pelo FC Porto em 96 anos de competições nacionais e internacionais. Não é, no entanto, o mais pesado, ganhando por 500 gramas ao da Liga dos Campeões, mas perdendo por cinco quilos para o da Liga Europa, que entre a base de mármore e o topo octogonal de prata atinge os 15 kg. O design e a execução, 100 por cento nacional, pretende celebrar a união dos clubes e glorificar o vencedor, num projeto de ouro e prata enriquecido com a inscrição do soneto "Se me vem tanta glória só de olhar-te", de Luís de Camões.

"QUEM NÃO SABIA O QUE ERA O FCPORTO FICOU A SABER"

Ainda a recuperar o fôlego e a voz, Héctor Herrera falou com a DRAGÕES sobre a conquista do título nacional, garantindo que ninguém festejou mais do que ele. Campeão nacional pela primeira vez, o internacional mexicano considera que o FC Porto "demonstrou dentro do campo" que foi "a melhor equipa".

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE** | FOTO: **ADOPTARFAMA**



"Festejar este título como capitão torna tudo ainda mais especial. Nunca tinha sido campeão e tudo isto é incrível, é uma loucura."

Confessando algum nervosismo no momento de levantar a taça, o 16 portista não esqueceu o golaço que deu a vitória no clássico com o Benfica (1-0), na Luz, e explicou o porquê de ter festejado da forma que festejou. Quanto aos adeptos, "que foram incríveis do princípio ao fim", Herrera diz ter concretizado um sonho ao ouvi-los gritar o seu nome em uníssono.

A vitória na Luz foi um dos momentos-chave na conquista do título?
Essa vitória foi muito importante e aconteceu num momento importante, pois permitiu-nos recuperar a liderança a poucas jornadas do fim. Foi uma vitória que deu muita confiança à equipa para os jogos que se seguiram. Demonstrámos dentro do campo que fomos a melhor equipa do campeonato.

No festejo do golo na Luz, mostrou a parte da frente da camisola e não a parte de trás. Porquê?
No jogo anterior, o Alex Telles tinha apontado para o nosso símbolo e pedido respeito pelo FC Porto. Penso que não nos respeitaram durante toda a época. Quando fiz o golo, ao festejar, nunca me passou pela cabeça mostrar a parte de trás da camisola, que diz Herrera, mas sim a parte da frente, que tem o símbolo do FC Porto. Não quis mostrar o meu nome, mas sim o nosso escudo. Quem não sabia o que é o FC Porto, tinha de ficar a saber. Somos o FC Porto!"

Na última entrevista que deu à DRAGÕES disse que ninguém queria ser campeão mais do que o Herrera. Houve alguém que tenha festejado este título mais do que o Herrera?
Ninguém festejou este título mais do que eu, pois como já tinha dito anteriormente, ninguém queria ser campeão mais do que eu. Por vezes parece que não sinto tanto as coisas, pois não sou muito expressivo, mas tenho a certeza de que ninguém acreditava mais do que eu e que ninguém queria ganhar mais do que eu. Ninguém sente o FC Porto como eu sinto. Por alguma razão se pode dizer que sou o capitão desta equipa e a verdade é que me sinto muito orgulhoso por pertencer a esta família e por poder conquistar coisas com esta família.

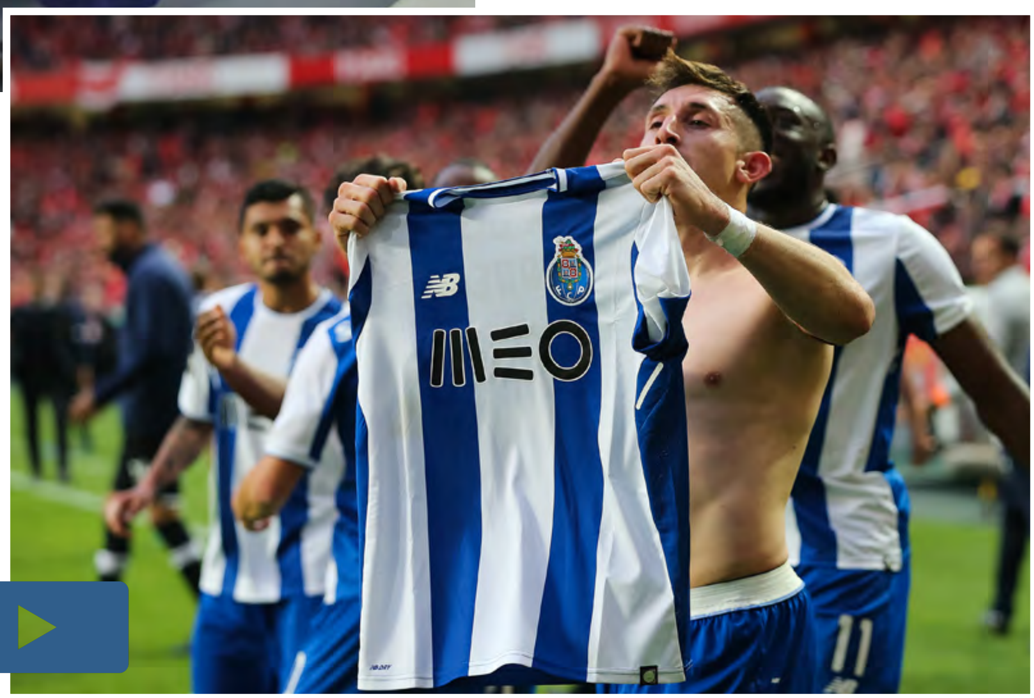


Ser campeão como capitão torna tudo ainda mais especial?
Festejar este título como capitão torna tudo ainda mais especial. Nunca tinha sido campeão e tudo isto é incrível, é uma loucura. Toda a gente me dizia que não imaginava o que era o FC Porto campeão e agora finalmente sei o que isso é. Não tenho palavras para descrever toda a felicidade que sinto. Este título é de todos os que sentem o FC Porto, da equipa técnica, dos jogadores e dos adeptos, que foram incríveis do início ao fim. Todos somos como uma família e demonstrámo-lo ao longo de toda a época.

Qual foi a diferença entre esta época e as anteriores?
Algo muito importante foi a chegada do mister e tudo o que ele trouxe à equipa. A união e a alegria que existe no nosso balneário também foi essencial para chegarmos ao título.

O que sentiu ao ouvir mais de 50 mil pessoas no Estádio do Dragão a gritar Héctor Herrera?
Foi incrível. Foi-me muito difícil não chorar quando ouvi todo o Dragão a gritar o meu nome. Sinceramente, era algo com que sonhava, ouvir os adeptos a gritar o meu nome daquela forma. No fundo, concretizei dois sonhos: levantar a taça, algo que me deixou muito nervoso, e ouvir toda aquela gente a cantar a minha música. Foi uma noite inesquecível para mim.

"Quando fiz o golo, ao festejar, nunca me passou pela cabeça mostrar a parte de trás da camisola, que diz Herrera, mas sim a parte da frente, que tem o símbolo do FC Porto."




FC Porto



"Derrota em Belém foi o momento-chave"

Praticamente quatro anos depois de ter chegado ao clube, Yacine Brahimi pode finalmente dizer que é campeão pelo FC Porto, ainda que tenha confessado à DRAGÕES não ter palavras para descrever todas as emoções sentidas com a conquista do tão desejado título. Algumas horas depois de ter feito mais um golo magnífico na vitória frente ao Feirense (2-1), o último no Estádio do Dragão em 2017/18, o 8 portista falou do "grupo fantástico" que chegou ao título nacional "contra tudo e contra todos", sem esquecer o "grande trabalho" de Sérgio Conceição e da restante equipa técnica. Convidado a eleger um momento importante na caminhada triunfal dos Dragões, Brahimi surpreendeu: a derrota em Belém.

TEXTO: **BRUNO LEITE** | FOTO: **ADOPTARFAMA**

O que significa ser campeão no FC Porto ao fim de quatro anos no clube?
Muito sinceramente, não encontro palavras que possam descrever tudo o que sinto num momento destes. Vim para aqui para ganhar e estive quatro anos à espera disto. Finalmente conquistámos o título que tanto queríamos e, como dissemos ao longo da época, conquistámo-lo contra tudo e contra todos. Este título tem um sabor especial, porque sofremos muito e porque muita gente duvidava que fôssemos capazes de ser campeões. Conseguimo-lo com um grupo fantástico e estou mesmo muito feliz."

O que fez a diferença entre esta época e as anteriores?
O mister e a restante equipa técnica fizeram um grande trabalho, mas os jogadores também deram tudo para conseguirmos o que conseguimos. Temos um grupo espetacular e somos como uma família desde o primeiro dia de trabalho. Com um grupo assim, podemos fazer grandes coisas, como ficou demonstrado.

Há algum momento particularmente importante na conquista deste campeonato?
O golo do Héctor na Luz e o do Marega na Madeira são momentos muito importantes, mas acho que foi a derrota em Belém o momento-chave da temporada. Essa derrota marcou-nos muito e acabou por ser decisiva para a resposta que demos nos jogos que se seguiram, sobretudo contra o Benfica, no Estádio da Luz. Somos justos campeões, pois fomos a melhor equipa ao longo de todo o campeonato.

"Finalmente conquistámos o título que tanto queríamos e, como dissemos ao longo da época, conquistámo-lo contra tudo e contra todos."

"Este título tem um sabor especial porque sofremos muito e porque muita gente duvidava que fôssemos capazes de ser campeões."



EM NOME DOS PAIS

O título assegurado a 5 de maio e festejado no dia seguinte possibilitou um feito nunca antes conseguido nos quase 125 anos de história do FC Porto. O 28.º campeonato nacional dos Dragões consagrou o médio André André e o avançado Gonçalo Paciência como novos campeões nacionais, o que significa que pela primeira vez, e logo em dose dupla, há filhos que seguiram as pegadas de sucesso dos pais e herdaram o bom hábito de vencer. Os progenitores dispensam apresentações. Falamos, claro está, de António André e de Domingos Paciência.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

Médio filho de médio, avançado filho de avançado. Até aqui a história de pais e filhos se cruza. A grande diferença, porque o tempo assim o dita, é o palmarés. Os mais velhos perdem a conta aos títulos, os mais novos (Gonçalo tem 23 anos e André André tem 28) celebraram o primeiro de Dragão ao peito.

Porque a idade ainda é um posto, começamos por falar de André pai, o mais velho dos quatro protagonistas em causa. Jogou no Rio Ave, Ribeirão e Varzim antes de começar um ciclo de 11 temporadas como jogador do FC Porto que só terminariam com o final da carreira. 385 jogos, 31 golos e muitas conquistas: sete campeonatos, seis Supertaças e três Taças de Portugal só a nível interno, porque ninguém esquece as gigantes conquistas de 1987 e 1988: Taça dos Campeões, Supertaça Europeia e Taça Intercontinental.

A ligação ao clube continuaria depois, como treinador adjunto, e com igual sucesso. Do banco continuou a somar títulos, com destaque para a Liga dos Campeões conquistada em 2003/04.

Os dois, pai e filho, foram o grande destaque da edição de julho de 2015 da DRAGÕES, na qual o filho confessou que o pai sempre foi o seu grande ídolo, enquanto o pai admitia um orgulho enorme por ver o sucessor vestir a camisola azul e branca. Hoje, após três temporadas, e já com o filho campeão, certamente esse orgulho estará reforçado.

Depois de muitas troféus festejados nos Aliados, outros na Póvoa ou em Vila do Conde, o já campeão André André recordou o percurso apaixonado de azul e branco, desde as camadas jovens, para dizer que o triunfo no campeonato é o culminar de muito trabalho: "Para quem vive este clube





"Quem vive este clube desde miúdo com paixão e passa pelas camadas jovens sente mais isto."

André André



"Estou arrepiado. Estes adeptos merecem isto tudo e o que tenho a dizer é que o campeão voltou."

Gonçalo Paciência

desde miúdo com paixão e passa pelas camadas jovens, sente mais isto. Estou muito feliz. É o culminar de uma época muito dura e por isso agora é festejar", disse.
Chegando mais à frente no campo entrámos no domínio dos Paciência, cujo golo é o grande cartão de visita. Na equipa principal dos Dragões, o mais velho, Domingos, conta 380 jogos, 142 golos e um contributo determinante para sete campeonatos, cinco Taças de Portugal e seis Supertaças. As 12 épocas de Dragão ao peito tornaram-no ídolo na caminhada para o penta, que acabou por interromper após uma transferência para o Tenerife.
Dois anos depois acabaria por voltar, para outros dois e para terminar a carreira no clube do coração, mas a herança portista do que é hoje um pai "orgulhoso" não se ficou por aí. Com um percurso na formação totalmente de azul e branco, Gonçalo integrou pela primeira vez o plantel principal no ano de 2014/15, acabando por regressar na segunda metade da presente temporada para também ele dar o seu contributo para o título, depois dos primeiros seis meses ao serviço do Vitória de Setúbal.
Durante a festa de consagração no Estádio do Dragão, Gonçalo confessou aos microfones do Porto Canal que finalmente tinha chegado o momento pelo qual tanto esperava: o sonho de ser campeão, de imitar o pai e de ganhar com o clube do coração. Uma sensação incrível, que disse também ter partilhado com o colega André, que com ele acabava de abrir uma porta sem precedentes no clube: "Esperei 20 anos por este momento. Estou arrepiado. Estes adeptos merecem isto tudo e o que tenho a dizer é que o campeão voltou", concluiu.


revigres
INVICTA
F C P
Sabia que...?
O Futebol Clube do Porto
tem a Revigrés no peito
há 32 anos.
A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol.
Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS



Onde estava em abril de 82?

Na bola, a revolução tem 36 anos. Quando Pinto da Costa tomou posse pela primeira vez, Ronald Reagan era presidente dos Estados Unidos, Margaret Thatcher chamava Falklands às Malvinas e a Espanha preparava-se para receber o Mundial em que o Brasil brilhou e a Itália ganhou.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

A 23 de abril de 1982, o Presidente da República era António Ramalho Eanes e o primeiro-ministro Francisco Pinto Balsemão. Nos Estados Unidos da América, Ronald Reagan ainda estava no princípio do primeiro mandato presidencial, enquanto Margaret Thatcher, no Reino Unido, estava prestes a enfrentar a crise das Malvinas. Espanha preparava-se para receber o Mundial, no qual brilhou o Brasil, mas que foi ganho pela Itália. Portugal era um país que aprendia a viver em democracia, que ainda não pertencia à Comunidade Económica Europeia, que só tinha dois canais públicos de televisão e que nem sequer tinha uma autoestrada a ligar as duas principais cidades. Não havia internet, não havia telemóveis,

não havia caixas multibanco.
No futebol, também era tudo diferente. Cada equipa podia ter, no máximo, três jogadores estrangeiros. Não havia transferências por valores estratosféricos. Eram raros os atletas que emigravam. Poucos jogos davam na televisão, que, para a maioria das pessoas, ainda era a preto e branco. Os guarda-redes podiam agarrar a bola à vontade após atrasos dos colegas de equipa. O Aston Villa ia tornar-se campeão europeu um mês depois, enquanto Académico de Viseu, Amora e Sporting de Espinho disputavam a primeira divisão. Nesse dia 23 de abril de 1982, num mundo tão diferente daquele em que vivemos 36 anos depois, Jorge Nuno Pinto da Costa tornou-se presidente do FC Porto.
O que se passou desde então pode resumir-se num conjunto de factos e de números que, combinados, confirmam duas ideias: o FC Porto, clube de expressão eminentemente local e regional durante as primeiras nove décadas da sua história, conquistou o mundo; foi a dimensão internacional que atingiu que lhe proporcionou o reconhecimento nacional (ainda que às vezes apenas manifestado, tacitamente, através da inveja) que em condições normais nunca é devido às instituições que em Portugal colocam em causa os fundamentos de um país profundamente centralizado.
Os feitos que sustentam estas afirmações são de conhecimento universal: conquista massiva de títulos nacionais e internacionais (duas Taças Intercontinentais, duas Taças dos Campeões Europeus/Liga dos Campeões, duas Taças UEFA/Liga Europa, uma Supertaça Europeia, 21 Campeonatos Nacionais, 12 Taças de Portugal, 19 Supertaças; centenas de troféus nas modalidades e na formação); desenvolvimento do património infraestrutural do clube (rebaixamento do Estádio das Antas, renovação do Campo da Constituição, construção Estádio do Dragão, do Dragão Caixa, do Museu FC Porto e do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia); afirmação, pela qualidade, da marca FC Porto à escala mundial (jogadores, treinadores e dirigentes do clube foram e são cobiçados pelas mais relevantes instituições do mundo desportivo); captação de adeptos em Portugal e no estrangeiro (o FC Porto é o clube português mais popular nas redes sociais, sendo seguido por milhões de estrangeiros); capacidade de resposta aos novos desafios de cada tempo, em domínios tão diversos como os da ecologia (em 2015 o FC Porto foi considerado o clube mais ecológico do mundo do futebol) e do turismo (o Museu FC Porto foi o primeiro do género a ser aceite como afiliado da Organização Mundial do Turismo e desempenha um papel relevante na dinâmica económica recente da cidade); conceção e consolidação de um discurso sobre o clube e a cidade (não só o Porto, mas a polis, no sentido mais global de comunidade política), que conferiu ao FC Porto um inegável papel político e social.



Em 36 anos, Pinto da Costa, que nunca trabalhou sozinho e sempre reconheceu a importância das equipas que escolheu e liderou, foi o elemento comum a estes sucessos. São três as características que estão na base de uma presidência simultaneamente tão longa e tão bem-sucedida: uma extraordinária habilidade para adaptação a novos contextos, problemas e desafios, seja em que domínio for, seja em que tempo for; uma fidelidade inegociável aos pilares fulcrais de uma liderança que assenta na competência, no rigor, na ambição e na paixão; e uma inesgotável capacidade de sonhar, que permite, a cada momento, mesmo após os maiores sucessos, quando parece que nada mais há a ambicionar, definir novos objetivos. De resto, foi isso que Pinto da Costa explicou, em 2013, no dia em que inaugurou o Museu FC Porto: "Já pensei muitas vezes que não havia mais nada a fazer. A única coisa que posso dizer, partindo do princípio de que sonhar é fácil, é que este é o meu último sonho concretizado, mas não é o meu último sonho". Enquanto houver sonhos para sonhar, Pinto da Costa vai continuar.



“NUNCA MAIS ESQUE

Jorge Nuno Pinto da Costa foi distinguido com a Medalha de Honra da cidade, no dia em que o FC Porto voltou a ser recebido na Câmara.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ** | FOTO: **ADOPTARFAMA**

A 30 de maio de 1999, a equipa do FC Porto subia à varanda do edifício da Câmara Municipal do Porto para celebrar a conquista do inédito pentacampeonato. Desde então, festejaram-se 29 títulos - 25 nacionais e quatro internacionais -, mas as portas da autarquia mantiveram-se fechadas até que, a 12 de maio de 2018, se voltaram a abrir para a comemoração do 28.º título de campeão nacional da história do clube. É também o 21.º em 36 anos de presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa, que durante a cerimónia de homenagem aos campeões nacionais foi distinguido com a Medalha de Honra em ouro da cidade, a condecoração máxima atribuída pela autarquia.

“Nunca mais esquecerei este dia, nunca mais deixarei de me lembrar e de olhar para esta medalha, porque ela

representa não só o quanto eu amo o Porto, mas quanto amam o Porto todos aqueles que ma atribuíram", garantiu Pinto da Costa, que não deixou de notar a "feliz coincidência" de receber o galardão no momento em que o clube volta a ser recebido nos Paços do Concelho para "festejar e entregar a todos aqueles que estão lá fora a taça conquistada brilhantemente pelos jogadores".

"Felizmente que hoje, como em 1999, temos à frente da Câmara do Porto não um homem que gosta do FC Porto, mas um homem que, além disso, ama a cidade do Porto. E quem ama a cidade do Porto, como naturalmente ama o nosso presidente da Câmara, os nossos vereadores e todos os que estão na Assembleia Municipal, evidentemente que tem que abrir as suas portas àqueles que honram e levam o nome da cidade do Porto a todo o mundo", sublinhou.

regresso do FC Porto aos Paços do Concelho.

"Boas contas é também sabermos ser gratos, é fazermos contas com aqueles que nos representam, nos honram, com quem nos sentimos bem. O FC Porto é uma extraordinária marca da cidade, é uma marca tão grande que venceu adversidades durante anos. Estamos a contribuir para uma promessa que fizemos, que na cidade do Porto voltaria a haver um tempo para que a felicidade pudesse fazer parte da política e a política estivesse também ao serviço da felicidade dos portuenses", afirmou o autarca, endereçando os parabéns aos jogadores e à equipa técnica pelo título, antes de voltarem à varanda municipal para mostrar a taça de campeão nacional ao Mar Azul que inundou os Aliados.

CEREI ESTE DIA"





As primeiras palavras do líder portista - que em 1985 já tinha sido distinguido pela autarquia do Porto com a Medalha de Mérito – foram de agradecimento ao presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, de quem partiu a iniciativa de lhe atribuir a Medalha de Honra, um gesto que o encheu de emoção e felicidade. "Fiquei muito feliz porque, como sabe, amo o Porto desde os primeiros momentos da minha vida. E saber que apresentou a proposta à vereação da Câmara Municipal e que a mesma foi levada a Assembleia Municipal e, conforme me transmitiu, não houve uma única abstenção, faz-me envolver num grande abraço todos aqueles que estão a serviço da cidade do Porto, seja na vereação, seja na Assembleia", acrescentou.

Rui Moreira começou a sua intervenção por falar de justiça, da justiça que a cidade faz ao atribuir o galardão máximo "a um dos seus mais ilustres cidadãos", que "representa aquilo que é de mais essencial na cidade do Porto". E também falou de contas e de promessas na hora de assinalar o

LARGOS DIAS TÊM 36 ANOS

São 36 anos de liderança, 59 títulos no futebol, mais algumas centenas nas outras modalidades, um estádio de elite inaugurado e muitas outras alegrias proporcionadas aos adeptos do FC Porto. Cingir a obra de Pinto da Costa a apenas dez momentos ou acontecimentos é um exercício tão redutor quanto desafiante, que a Dragões abraça no mês em que o presidente portista celebra mais um ano à frente do clube.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

1. REGRESSO DOS SÍMBOLOS

Quando, a 23 de abril de 1982, Pinto da Costa tomou posse como presidente do FC Porto, desencadeou-se um processo de retorno de figuras importantes ao clube. Desde logo, do próprio novo líder, que fora seccionista desde 1952 e responsável pelo futebol entre 1976 e 1980. Na sequência de compromissos eleitorais, regressaram ainda José Maria Pedroto (que já havia conquistado dois campeonatos e duas Taças de Portugal) e o goleador Fernando Gomes (que representara o Sporting Gijón nas duas temporadas anteriores). Simbolicamente, este trio de luxo - presidente, treinador, jogador - é representativo do conjunto de heróis das primeiras grandes conquistas nacionais e internacionais que se tornaram frequentes a partir da década de 1980.

2. O PRIMEIRO TÍTULO INTERNACIONAL

O FC Porto sagrou-se campeão europeu, pela primeira vez, em 1986. Foi no hóquei em patins. Pinto da Costa, na sua autobiografia, refere-se a essa conquista como "um dos momentos de maior felicidade enquanto presidente". E não era para menos. Não só pelo triunfo em si, mas sobretudo pelas circunstâncias em que ocorreu. O adversário da final, disputada a duas mãos, foi o Hockey de Novara, que começou por ser derrotado por 5-3 nas Antas. O jogo em Itália foi épico e começou bem antes do apito inicial do árbitro, com as dificuldades do clube para marcar um hotel nas imediações de Novara. Depois, na pista, reinou a emoção: ao intervalo, o FC Porto perdia por 5-1 e tinha o título, aparentemente, mais do que perdido; na segunda parte, os portugueses viraram para 5-7. Nessa altura, vieram ao de cima a raiva e a frustração dos adeptos italianos, que inundaram o rinque com isqueiros, moedas, sapatos, rádios, rolos de papel higiénico... A chuva de objetos obrigou a sucessivas interrupções da partida. No final, a taça foi recebida por uma equipa eufórica no balneário.

3. VIENA, 27 DE MAIO DE 1987

Antes de Pinto da Costa assumir a chefia do departamento de futebol, em 1976, o histórico europeu do FC Porto era modesto: em 13 presenças nas competições continentais, os Dragões nunca tinham passado além da terceira eliminatória da Taça UEFA. Na Taça dos Clubes Campeões Europeus, o registo era mesmo negro: duas participações, quatro jogos, quatro derrotas. Por isso, nenhum portista antes de 1976 imaginava que um dia pudesse vir a ser campeão europeu, da mesma maneira que ninguém concebia, até meados do século XX, que um dia um homem poderia pisar a lua. Mas aconteceu. Em 1984, a presença na final da Taça das Taças foi só um prelúdio da glória maior que chegaria três anos depois, em Viena, quando os golos de Madjer e de Juary coroaram os Dragões como reis da Europa.

4. A PENHORA DA RETRETE DAS ANTAS

Em março de 1994, aconteceu um dos episódios mais significativos da discriminação de que o FC Porto tantas vezes foi alvo por parte do poder central. Numa altura em que o clube, tal como todos os outros da liga portuguesa, tinha problemas fiscais e em que estavam em curso negociações para resolvê-los, o Estado decidiu penhorar o Estádio das Antas e a retrete de um edifício contíguo onde se localizava o balneário dos árbitros. O ridículo da situação suscitou uma reação enérgica da direção, de outros clubes (o Benfica e o Sporting solidarizaram-se) e de diversas personalidades relevantes do país e da região, como António Ramalho Eanes e Francisco Vieira de Carvalho. A posição do FC Porto foi firme: enquanto a penhora não fosse levantada, não participaria em qualquer negociação e não pagaria um tostão da dívida. Deu resultado. O governo cedeu, o FC Porto chegou a um acordo com o Estado e cumpriu-o escrupulosamente.

5. O ÚNICO PENTA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Em 1997, o FC Porto conquistou o primeiro tricampeonato da sua história. No ano seguinte, chegou o tetra, um feito que o Sporting tinha alcançado uma vez (1951-1954) e que os Dragões viriam a repetir (2006-2009). Então, uma vez mais, Pinto da Costa sonhou com algo inédito: o penta. A um plantel que já contava com figuras como Jorge Costa, Drulovic, Capucho e Jardel juntaram-se Vitor Baía e Deco. O objetivo foi concretizado, o treinador Fernando Santos passou de engenheiro eletrotécnico a engenheiro do penta e colocou a cereja no topo do bolo que tinha sido preparado nas épocas anteriores por Bobby Robson e António Oliveira.

6. O TÍTULO QUE FALTAVA

O penta não era o único grande desejo de Pinto da Costa para a época de 1998/99. Em 17 anos de presidência, o FC Porto ainda não conseguira vencer o título nacional de andebol, que já fugia ao clube desde 1968 e era um dos troféus mais desejados pela direção e pelos adeptos. Finalmente, a 12 de abril de 1999 surgiu a oportunidade de conquistá-lo, no Pavilhão Américo de Sá, frente ao poderoso ABC de Braga (que ganhara sete dos oito campeonatos anteriores). A partida foi muito renhida, ao ponto de na segunda parte nenhuma equipa ter conseguido superiorizar-se por mais do que um golo de diferença. A quatro segundos do fim, os azuis e brancos venciam por 17-16, quando o guarda-redes Sérgio Morgado, que integra o plantel atual, protagonizou uma defesa notável que valeu uma vitória e um título. A emoção de Pinto da Costa na tribuna foi captada pela televisão e é uma das imagens mais icónicas dos seus mandatos.

7. O PALCO DE TODAS AS EMOÇÕES

16 de novembro de 2003. O FC Porto bate o Barcelona no dia em que Lionel Messi se estreia na equipa principal dos catalães. Mais importante do que isso, é inaugurado o Estádio do Dragão, um dos mais modernos, bonitos e funcionais do mundo, que substitui o das Antas. Para trás, ficavam dois anos de polémicas e conflitos com a Câmara Municipal e a Associação de Comerciantes do Porto, que levaram até a um embargo das obras durante algumas semanas. Mas valeu a pena. O recinto foi construído contra e tudo e contra todos. E em menos de 15 anos de história, os portistas já festejaram lá a conquista de uma Liga dos Campeões, uma Taça Intercontinental, uma Liga Europa, nove Ligas portuguesas, quatro Taças de Portugal e sete Supertaças.

8. A EUROPA A SEUS PÉS

O biénio de 2003-2004 foi talvez o mais brilhante da história do FC Porto. À inauguração do Estádio do Dragão somou-se a conquista de três títulos internacionais (Taça UEFA, Liga dos Campeões e Taça Intercontinental) e cinco troféus internos (duas Ligas portuguesas, uma Taça de Portugal e duas Supertaças). O momento mais alto ocorreu em Gelsenkirchen, na Alemanha, onde Carlos Alberto, Deco e Alenichev assinaram os golos que garantiram aos Dragões e a Pinto da Costa, 17 anos depois de Viena, a renovação do estatuto de campeões europeus.

9. CAMPEÕES ÀS ESCURAS

Brilhante, também, foi a temporada de 2010/11, em que os Dragões participaram em cinco competições e venceram quatro: Liga Europa, Liga portuguesa, Taça de Portugal e Supertaça. Durante dez meses, a equipa treinada por André Villas-Boas, em que brilhavam jogadores como Otamendi, João Moutinho, Hulk e Falcao, foi protagonista de diversos momentos inesquecíveis: os 5-0 ao Benfica no Dragão; a viragem, no Estádio da Luz, de uma eliminatória da Taça aparentemente perdida (após derrota por 2-0 no Dragão); a final de Dublin e a caminhada recheada de goleadas até lá. Mas a imagem do ano, sem dúvida, é a dos festejos do título nacional, num relvado da Luz em que não havia luz, com os mecanismos de rega ativados. O desespero revelado pelo ridículo desta situação promovida pelo rival foi, talvez, a maior homenagem a uma das melhores equipas da história do futebol português.

10. O CAMPEONATO MAIS DESEJADO

Após o tricampeonato de 2011-2013, o FC Porto atravessou, pela primeira vez em 36 anos de presidência de Pinto da Costa, um inédito período de quatro temporadas sem conquistar o título nacional. Na verdade, pelo menos em duas ocasiões, os Dragões foram mesmo a melhor equipa portuguesa da época, mas fatores externos que estão a ser escrutinados pela justiça contribuíram para que não atingisse o principal objetivo interno. Em 2017/18, aconteceu a reconquista do troféu mais desejado, e na génese do sucesso esteve mais uma decisão de Pinto da Costa: a contratação, acordada no dia em que passavam 30 anos sobre a conquista de Viena, de Sérgio Conceição para treinador da equipa principal. Os resultados estão à vista.



FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA

SOFARMA · PROZIS Exceed yourself! · Brasmar Passion for Seafood · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN

ROMAFE · Simoldes · CIN · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES

MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS

DELTA · EPOCA · up · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER · etiquel · PORTUGAL · greenbus · R · ba · MESTRE DA COR · flormar

fun addict · Júlio Dinis · condelix · KERN · iberoftal · valpi · ROFF · brilhoiberica · OLÁ · ecolquimica · ActivoBank

Comur · JAGUAR · Chave Nova · IRMALEX · CJR GRUPO

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

LET'S LOOK AT THE TRAILER

ESTE TÍTULO DAVA UM FILME

De Marega a Marcano, do Estoril a Guimarães, a história do 28.º título conta-se assim. Recuperámos cada um dos 34 episódios para os transformar numa longa-metragem feita de suspense, emoção e drama. A realização é de Sérgio Conceição, que estabeleceu um novo máximo de pontos (88), e nós chamamos-lhe um épico.

88 PONTOS	MELHOR ATAQUE 82 GOLOS	MELHOR DEFESA 18 GOLOS

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA, BRUNO LEITE, JOÃO QUEIROZ e RUI CESÁRIO SOUSA**

FC PORTO-ESTORIL, 4-0

1.ª JORNADA
9 DE AGOSTO DE 2017
MARCADORES: MAREGA (35' E 89'), BRAHIMI (54') E MARCANO (70')

O dia 9 de agosto de 2017 registou o primeiro passo daquele que viria a ser o 28.º título de campeão nacional do palmarés azul e branco. O "conto de fadas" começou a ser escrito com uma receção ao Estoril e haveria de deixar bem vincados alguns dos traços que marcariam todo o campeonato: o Estádio do Dragão praticamente cheio e a apoiar do primeiro ao último minuto, Marega implacável na hora de atirar a contar (saiu do banco à meia hora e fez dois golos) e um apetite insaciável pela baliza contrária daquele que viria a ser o melhor ataque do campeonato. Estava apresentada a versão 2017/18 do FC Porto.





TONDELA-FC PORTO, 0-1

2.ª JORNADA
13 DE AGOSTO DE 2017
MARCADORES: ABOUBAKAR (37')

O primeiro jogo fora teve como cenário o Estádio João Cardoso, em Tondela, de onde os Dragões acabaram por sair com um triunfo pela primeira vez na história. Aboubakar marcou o único golo de uma partida em que os portistas tiveram muito trabalho e foram obrigados a lutar até ao fim para segurar os três pontos. Recorrendo a palavras proferidas por Sérgio Conceição, no futebol o que interessa é ganhar e fazê-lo por 1-0 vale tanto como fazê-lo por 4-0. E foi assim: no final dos 90 minutos, os milhares de adeptos que acompanharam a equipa até Tondela traziam motivos para sorrir.

"Só tenho de agradecer por ter a oportunidade de vestir esta camisola. Estou muito feliz. Não somos campeões à toa. Somos campeões com muito mérito."

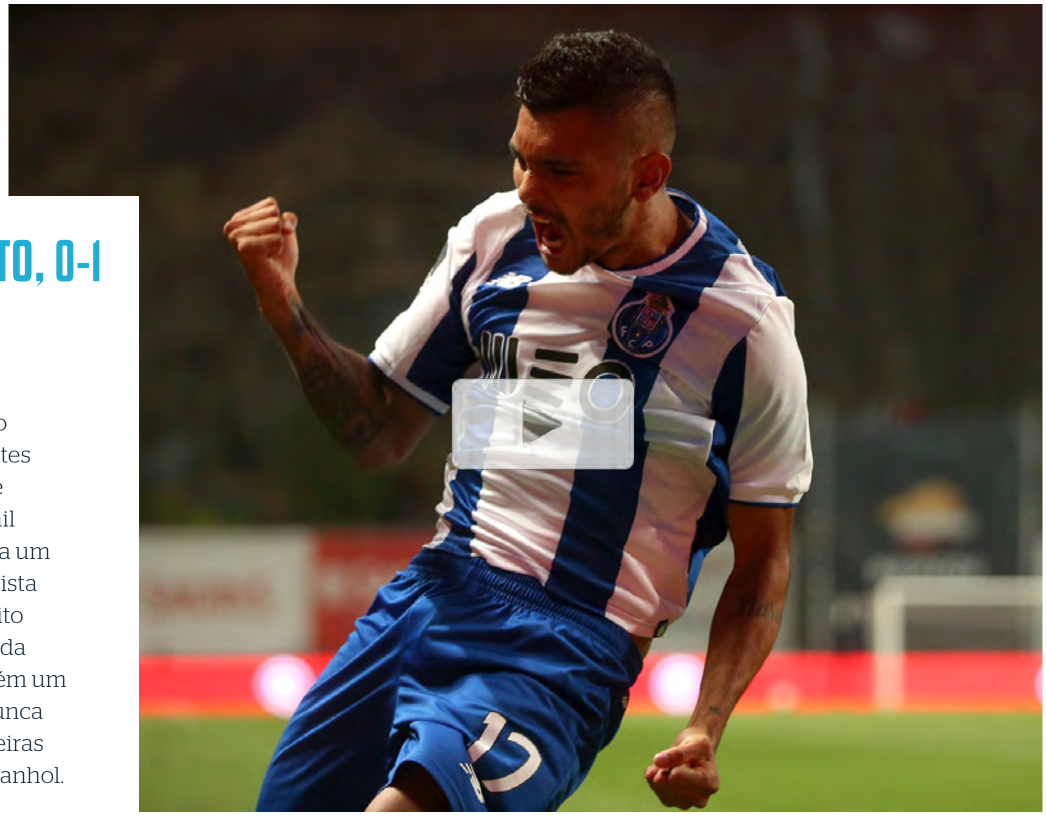
Vaná



FC PORTO-MOREIRENSE, 3-0

3.ª JORNADA
20 DE AGOSTO DE 2017
MARCADORES: ABOUBAKAR (18', 21' E 77')

Embalado pelo golo em Tondela, Aboubakar haveria de voltar a ser sinónimo de três pontos no regresso ao Estádio do Dragão. O avançado camaronês chamou a si todo o protagonismo com um *hat-trick* frente ao Moreirense, que valeu a terceira vitória consecutiva à equipa de Sérgio Conceição. Numa tarde de muito calor, um Dragão de elevada rotação resolveu cedo uma partida que dominou do primeiro ao último minuto. E haveria de ser quase sempre assim no relvado do Dragão.



SPORTING DE BRAGA-FC PORTO, 0-1

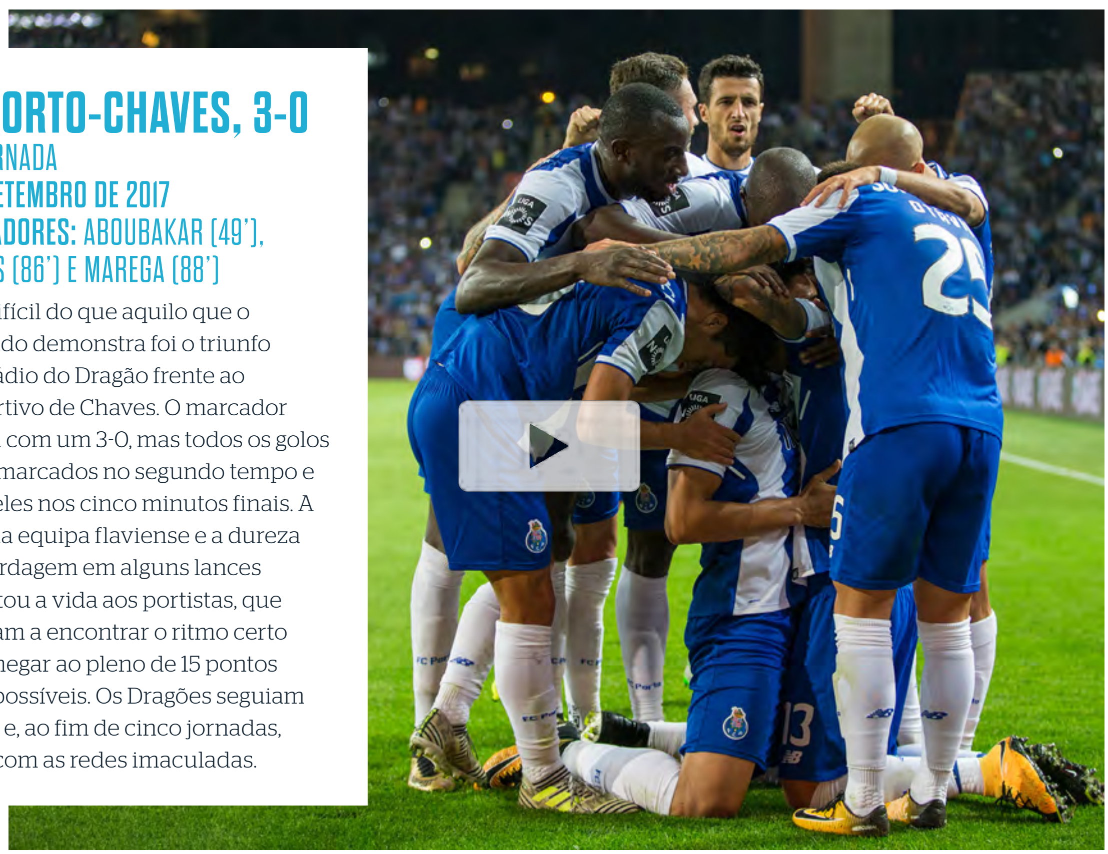
4.ª JORNADA
27 DE AGOSTO DE 2017
MARCADOR: CORONA (7')

Ainda não tinha terminado o mês de agosto e o FC Porto já tinha superado um dos grandes testes do campeonato. A deslocação ao Municipal de Braga, presenciada *in loco* por mais de 7000 mil adeptos portistas, ficou resolvida cedo, graças a um espetacular golo de Corona, mas o triunfo portista pecou por escasso, em especial pelo que foi feito na primeira meia hora. Além dos três pontos e da liderança do campeonato, de Braga veio também um novo recorde pessoal para Iker Casillas, que nunca tinha estado sem sofrer golos nas quatro primeiras rondas do campeonato, no português e no espanhol.

"O grupo merece pela humildade e pelo que tem feito na época. Estamos muito felizes. O título vem coroar um grande grupo."

Fabiano

José Sá é o primeiro campeão nacional pelo FC Porto nas duas divisões profissionais. Primeiro pelo FC Porto B, em 2015/16, e agora pela equipa principal, em 2017/18.



FC PORTO-CHAVES, 3-0

5.ª JORNADA
9 DE SETEMBRO DE 2017
MARCADORES: ABOUBAKAR (49'), SOARES (86') E MAREGA (88')

Mais difícil do que aquilo que o resultado demonstra foi o triunfo no Estádio do Dragão frente ao Desportivo de Chaves. O marcador fechou com um 3-0, mas todos os golos foram marcados no segundo tempo e dois deles nos cinco minutos finais. A garra da equipa flaviense e a dureza na abordagem em alguns lances dificultou a vida aos portistas, que tardaram a encontrar o ritmo certo para chegar ao pleno de 15 pontos em 15 possíveis. Os Dragões seguiam líderes e, ao fim de cinco jornadas, ainda com as redes imaculadas.

"Depois de uma época difícil, somos justos campeões. Estou muito feliz pelo título."

Iker Casillas



RIO AVE-FC PORTO, 1-2

6.ª JORNADA
17 DE SETEMBRO DE 2017
MARCADORES: DANILO (54'), MAREGA (67') E NUNO SANTOS (80')

Nunca é fácil jogar em Vila do Conde, mas nos últimos anos o FC Porto tem-se dado bem no Estádio dos Arcos. Após uma primeira parte sem golos, os Dragões ganharam vantagem por intermédio de Danilo, que abriu o ativo de cabeça na sequência de um canto. Marega aumentou para 2-0 de pé esquerdo e Nuno Santos estabeleceu o 2-1 final favorável aos Dragões, que lhes permitiu manter a liderança da Liga com os mesmos 18 pontos que o Sporting.

"É um título mais do que merecido. Quero agradecer a todos os adeptos pelo apoio ao longo da época."
José Sá

FC PORTO-PORTIMONENSE, 5-2

7.ª JORNADA
22 DE SETEMBRO DE 2017
MARCADORES: MARCANO (20'), ABOUBAKAR (22'), MAREGA (26'), NAKAJIMA (36'), BRAHIMI (50' E 67') E RÚBEN FERNANDES (73')

FC Porto e Portimonense protagonizaram um grande espetáculo no Estádio do Dragão. Ao intervalo, os azuis e brancos já venciam por 3-1 e com a particularidade de os três golos portistas terem sido apontados num espaço de apenas seis minutos, por Marcano, Aboubakar e Marega. Brahimi bisou no segundo tempo e também deu um forte contributo ao triunfo expressivo sobre a equipa de Portimão, que marcou por Nakajima e Rúben Fernandes.



"Obrigado aos adeptos e a todos pelo apoio fantástico. Os adeptos merecem isto. Campeões!"
Waris



SPORTING-FC PORTO, 0-0
8.ª JORNADA
1 DE OUTUBRO DE 2017

O primeiro clássico da Liga, entre Sporting e FC Porto, no Estádio de Alvalade, terminou sem golos. Em abono da verdade e no cômputo geral deste duelo, os Dragões foram superiores aos lisboetas e dispuseram das melhores oportunidades para marcar, mas o nulo estava destinado a perdurar até ao fim. No final da partida, na habitual roda da equipa, Sérgio Conceição disse à equipa que, com aquela atitude, o FC Porto seria campeão. E não se enganou.

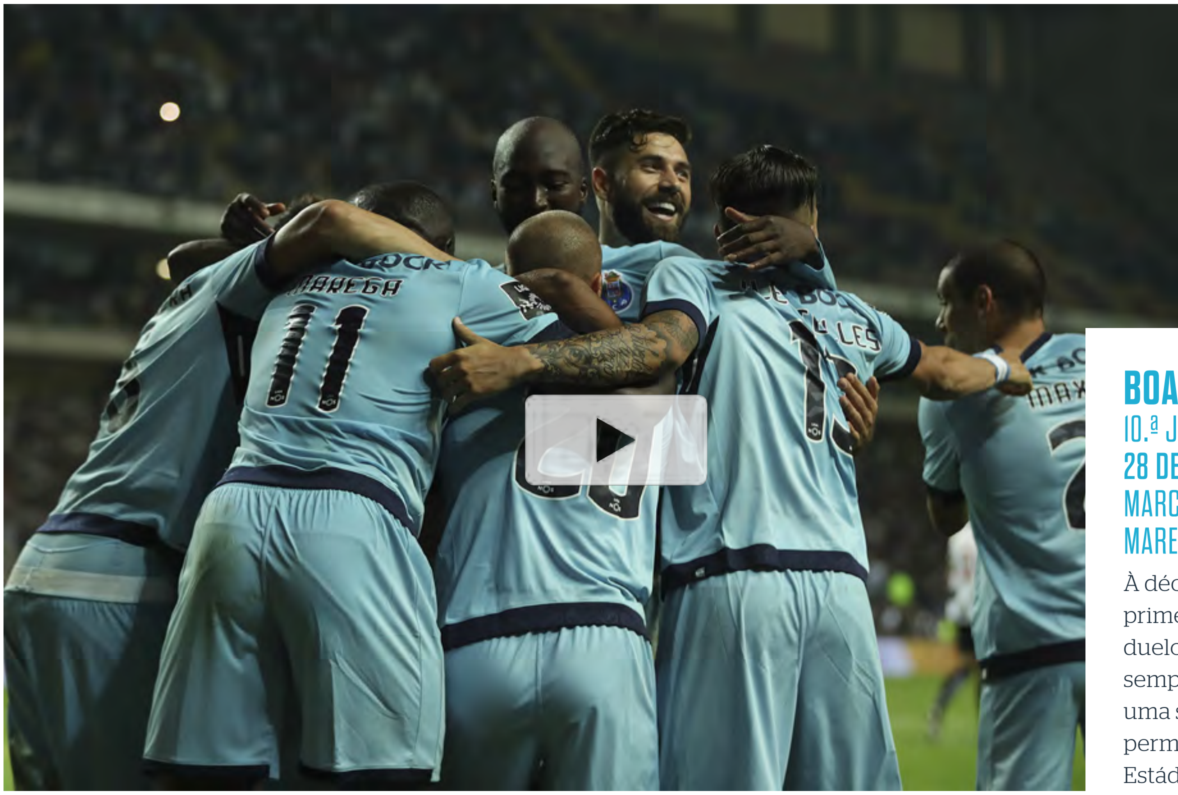
"É uma alegria muito grande, este é o terceiro ano que estou aqui e ainda não tinha conseguido conquistar títulos. Sentia que devia algo a quem acreditou em mim."

Maxi Pereira



FC PORTO-PAÇOS DE FERREIRA, 6-1
9.ª JORNADA
21 DE OUTUBRO DE 2017
MARCADORES: RICARDO (4'), WELTHON (8'), FELIPE (18'), MAREGA (25' E 33'), CORONA (66') E ABOUBAKAR (72')

De volta ao Estádio do Dragão e às goleadas. Foi na receção ao Paços de Ferreira que o FC Porto marcou o maior número de golos num só jogo da Liga: Ricardo, Felipe, Marega (2), Corona e Aboubakar foram os nomes mais fortes da vitória portista, com Welthon a fazer o golo de honra dos pacenses. A máquina de ataque comandada por Sérgio Conceição continuava a fazer estragos nas defesas contrárias e a liderança isolada do campeonato era um reflexo disso mesmo.



BOAVISTA-FC PORTO, 0-3

10.ª JORNADA
28 DE OUTUBRO DE 2017
MARCADORES: ABOUBAKAR (50'), MAREGA (80') E BRAHIMI (86')

À décima jornada da Liga, o primeiro dérbi da Invicta. Estes duelos à moda do Porto são sempre difíceis e intensos, mas uma segunda parte de luxo permitiu ao FC Porto sair do Estádio do Bessa com uma grande vitória, por 3-0, com três toques africanos. Aboubakar, Marega e Brahimi assinaram o triunfo dos Dragões frente ao Boavista, o nono em dez jogos no campeonato por esta altura. Nas primeiras dez jornadas, só em Alvalade o FC Porto não conseguiu vencer, mas fez por isso.

"Graças aos meus companheiros, que fizeram um grande trabalho no FC Porto, também sou campeão. Eles mereciam ganhar a Liga desde o primeiro dia. Estou agradecido por também fazer parte disso."

Miguel Layún

FC PORTO-BELENENSES, 2-0

11.ª JORNADA
4 DE NOVEMBRO DE 2017
MARCADORES: HERRERA (42') E ABOUBAKAR (90')

A décima vitória na Liga permitiu ao FC Porto alargar para quatro pontos a vantagem sobre o Sporting, então segundo classificado, e a Sérgio Conceição tornar-se o quinto treinador do FC Porto a conseguir ganhar em dez das primeiras 11 jornadas – um registo que já não se via desde 2010/11, com André Villas-Boas. Herrera estreou-se a marcar na Liga, Aboubakar seguia no terceiro jogo consecutivo a acertar nas redes e os Dragões chegavam aos 30 golos no campeonato - há 55 anos que não marcavam tantos nas primeiras 11 jornadas.



CRONOLOGIA #36



AVES-FC PORTO, 1-1

12.ª JORNADA
25 DE NOVEMBRO DE 2017
MARCADORES: RICARDO (6')
E VÍTOR GOMES (63')

Entraram a todo o gás os Dragões em Vila das Aves, onde aos seis minutos já festejavam um golo de Ricardo e pareciam caminhar para o regresso às vitórias. A verdade é que a equipa de Sérgio Conceição teve que enfrentar vários obstáculos que o impediram: primeiro, teve pela frente um adversário difícil, que deu uma boa réplica; depois, teve que jogar mais de 40 minutos em inferioridade numérica, por expulsão de Corona; e porque ainda viu o árbitro Rui Costa fazer vista grossa a um penálti claro sobre Danilo já na parte final do encontro.

"Ser campeão, da maneira que fomos, contra tudo e contra todos, é maravilhoso."

Felipe

Paulinho foi campeão em duas temporadas consecutivas. Depois do título da Ledman LigaPro, conquistado com o Portimonense na época passada, o médio brasileiro venceu a Liga NOS com o FC Porto.



FC PORTO-BENFICA, 0-0

13.ª JORNADA
1 DE DEZEMBRO DE 2017

O FC Porto foi melhor, teve mais posse de bola e mais cantos, rematou mais e dispôs de mais e das melhores oportunidades de golo, foi a única equipa que quis ganhar, mas empatou porque lhe faltou eficácia na hora do remate e porque o campo foi inclinado. A equipa de arbitragem liderada por Jorge Sousa cometeu uma série de erros que prejudicaram os portistas, uma vez que deixou passar em claro duas grandes penalidades e ainda assinalou um *offside* a Aboubakar num lance que terminou com um golo de Herrera que devia ter sido validado, mas não foi.

"É um título muito importante para o FC Porto; percebo a revolta dos adeptos e das pessoas do Norte."

Marcano



VITÓRIA DE SETÚBAL-FC PORTO, 0-5

14.ª JORNADA
10 DE DEZEMBRO DE 2017
MARCADORES: ABOUBAKAR (31', 45'+3 G.P. E 69') E MAREGA (40' E 83')

Houve magia africana no Bonfim, onde nem o vento que se fez sentir foi capaz de travar a dupla Aboubakar-Marega. O camaronês assinou um *hat-trick* e superou o máximo de golos marcados numa só época (20), o maliano apontou um "bis" e os dois valiam por esta altura 61 por cento dos golos do FC Porto na Liga. Foi a sexta goleada no campeonato por parte dos azuis e brancos, que ganhavam mais um jogo por uma diferença superior ou igual a três golos, tal como tinha acontecido quatro dias antes, no Dragão, de onde o Mónaco saiu goleado por 5-2.

Ser campeão de Portugal é uma emoção indescritível, que serve de motivação para continuar a melhorar e a ter a oportunidade de me consolidar nesta grande instituição."

Osorio

FC PORTO-MARÍTIMO, 3-1

15.ª JORNADA
18 DE DEZEMBRO DE 2017
MARCADORES: REYES (19'), MAREGA (45'+1 E 78') E FÁBIO PACHECO (26')

O Marítimo levou um autocarro para o relvado, apresentou-se com três centrais e dois médios-defensivos, mas não resistiu ao rolo compressor dos portistas, que souberam contrariar as dificuldades criadas pelo esquema tático do adversário. Reyes abriu o ativo e fez história ao assinar o golo 700 no Estádio do Dragão, os insulares, quase por acaso, ainda chegaram ao empate, mas um "bis" de Marega, o quarto em 2017/18, garantiu os três pontos ao FC Porto, que assim passava o ano na liderança isolada da Liga.





FEIRENSE-FC PORTO, 1-2

16.ª JORNADA
3 DE JANEIRO DE 2018
MARCADORES: ABOUBAKAR (22'), LUÍS ROCHA (26') E FELIPE (76')

O meio-campo do FC Porto quase que podia ter sido alugado, já que o jogo teve um sentido único, sobretudo depois do empate, caído do céu, que desfez a vantagem azul e branca. Mais uma vez, os portistas tiveram que saber superar um adversário que se limitava a defender, mas também uma série de decisões incompreensíveis da arbitragem. Foi uma vitória contra tudo e contra todos, como foi espelhada naquele momento captado pelas câmaras de TV em que se vê Brahimi dirigir-se ao árbitro para lhe dizer, enquanto batia com a mão no símbolo, "Nós vamos ganhar, nós vamos ganhar!". E tinha razão...

"Obrigado meu Deus por me deixar viver isso. Parabéns a todos os portistas e aos meus companheiros. Nós somos campeões! Lutámos muito para que esse dia chegasse."

Alex Telles

FC PORTO-VITÓRIA DE GUIMARÃES, 4-2

17.ª JORNADA
7 DE JANEIRO DE 2018
MARCADORES: RAPHINHA (22'), ABOUBAKAR (57'), BRAHIMI (62') E MAREGA (79' E 83') E HELDON (88')

Raphinha abriu o marcador, numa situação inédita nesta edição da Liga até então: o FC Porto começava um jogo em desvantagem no marcador, mas mostrou saber como dar a volta - e que volta! Quatro golos, o segundo deles uma obra de arte de Brahimi, deram expressão a uma exibição verdadeiramente demolidora na segunda parte que não deixou o adversário respirar, continuaram a alimentar a impressionante média no Dragão (3,3 golos por jogo) e, com o empate no dérbi lisboeta, reforçaram o primeiro lugar na viragem para a segunda volta.



“Estou muito feliz. É um título que todos merecem pela época que foi. A nível individual, foi uma época muito difícil. Tive várias lesões, mas no fim fomos abençoados.”

Soares



ESTORIL-FC PORTO, 1-3

18.ª JORNADA

15 DE JANEIRO E 21 DE FEVEREIRO DE 2018

MARCADORES: EDUARDO (16'), ALEX TELLES (53') E SOARES (59' E 67')

O FC Porto entrou praticamente a perder e assim esteve durante mais de um mês, porque o jogo foi interrompido ao intervalo por falta de condições de segurança de uma das bancadas do estádio, tendo sido retomado 37 dias depois. A equipa de Sérgio Conceição tinha 45 minutos para dar a volta ao marcador, mas precisou de menos de um quarto de hora para o fazer; marcou três golos, e podia ter marcado mais, que bastaram para reforçar o primeiro lugar, quando meio mundo apostava que era ali que tombaria pela primeira vez o líder da Liga.

“É um sentimento inexplicável, estou orgulhoso por fazer parte desta grande equipa!”

Diego Reyes

FC PORTO-TONDELA, 1-0

19.ª JORNADA

19 DE JANEIRO DE 2018

MARCADORES: MAREGA (13')

A primeira vitória pela margem mínima no Dragão foi justa, difícil, mas claramente escassa face ao elevado número de oportunidades de golo criadas. O FC Porto marcou cedo, mas só marcou um, embora pudesse ter marcado mais, não fosse alguma falta de sorte e, principalmente, a noite inspiradíssima do guarda-redes adversário. Cláudio Ramos defendeu quase tudo o que havia para defender, mas não foi capaz de impedir que os azuis e brancos retomassem o comando da Liga, apesar de terem menos um jogo disputado.



“É a primeira vez na minha carreira que sou campeão e estou muito feliz por ajudar o FC Porto a conquistar o título.”

Marega

MOREIRENSE-FC PORTO, 0-0

20.ª JORNADA

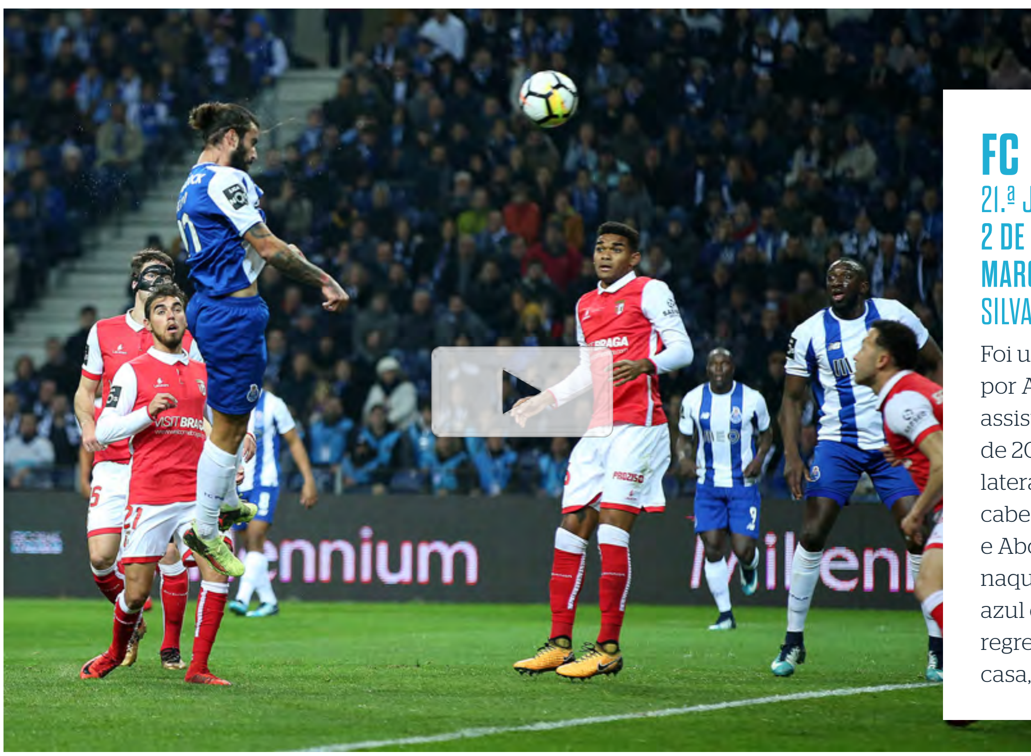
30 DE JANEIRO DE 2018

O início de ano foi exigente, com uma enorme densidade competitiva e, ao sexto jogo realizado em janeiro, o FC Porto somou o quarto empate na Liga. Destaque para a estreia de dois dos quatro reforços da reabertura do mercado - Paulinho, logo a titular, e de Waris, lançado na segunda parte. O avançado ganês até marcou um golo, já na parte final, mas foi anulado por um fora de jogo muito duvidoso. Foi um dos lances contestados pelos portistas, que lhes viram ser negado um penálti cometido pelo guarda-redes do Moreirense sobre Felipe. Mais do mesmo.



"Não há palavras para descrever esta alegria. Ser campeão pelo FC Porto é algo que nunca me sairá da memória. É a melhor prenda de final de época."

Diogo Dalot



FC PORTO-SPORTING DE BRAGA, 3-1

21.ª JORNADA

2 DE FEVEREIRO DE 2018

MARCADORES: SÉRGIO OLIVEIRA (13'), RAÚL SILVA (31'), REYES (38') E ABOUBAKAR (73')

Foi um regresso às vitórias com muita cabeça, servido por Alex Telles, que assinou o segundo "hat-trick" de assistências no Dragão desde que chegou no verão de 2016: o brasileiro, indiscutivelmente o melhor lateral da Liga, cruzou com régua e esquadro para os cabeceamentos certeiros de Sérgio Oliveira, Reyes e Aboubakar em mais uma boa exibição coletiva, naquele que foi o 150.º jogo de Brahimi com a camisola azul e branca e que também ficou marcado pelo regresso de Gonçalo Paciência, um filho pródigo da casa, depois do empréstimo ao Vitória de Setúbal.

"Tinha e tenho muito orgulho nos meus colegas. Sabia que iam atingir este feito incrível, trabalhámos muito para isto. A chave do sucesso teve que ver com o trabalho diário, éramos poucos, mas competentes e demonstrou-se."

Danilo Pereira



"Contra tudo e contra todos. Não podia pedir melhor prenda de aniversário. É um sonho tornado realidade, sou campeão nacional pelo clube do meu coração. É um orgulho enorme ter feito parte deste grupo."

André Pereira

CHAVES-FC PORTO, 0-4

22.ª JORNADA
11 DE FEVEREIRO DE 2018
MARCADORES: SOARES (15', 28'), MAREGA (57') E SÉRGIO OLIVEIRA (90+1')

Era um jogo de alto risco, entre a primeira mão da meia-final da Taça de Portugal e a primeira mão dos oitavos de final da Champions, mas o FC Porto não falhou e respondeu com mais uma goleada, a primeira do ano civil. Soares "bisou" e manteve a tradição de marcar frente ao Chaves sempre que vestiu de azul e branco, Marega também picou o ponto e Sérgio Oliveira fechou as contas com um golaço. "Fizemos um jogo muito acima da média", aplaudiu Sérgio Conceição no final do encontro que pôs fim a um período de mais de cinco meses dos flavienses sem perder em casa.

FC PORTO-RIO AVE, 5-0

23.ª JORNADA
18 DE FEVEREIRO DE 2018
MARCADORES: SÉRGIO OLIVEIRA (2'), SOARES (22' E 85') E MAREGA (34' E 72')

Dificilmente se poderia pedir melhor reação à derrota sofrida contra o Liverpool quatro dias antes. O FC Porto passou uma fatura pesada, pelos números, e simplificada porque foi passada em pouco mais de meia hora à custa de uma tremenda eficácia atacante e de mais uma exibição de gala. Sérgio Oliveira e Soares mostravam que continuavam de pontaria afinada e Marega voltou a fazer o "bis" da praxe e assim construíram mais uma goleada no Dragão no jogo em que Diogo Dalot, lançado no último quarto de hora, se estreou na Liga de azul e branco.





PORTIMONENSE-FC PORTO, 1-5

24.ª JORNADA
25 DE FEVEREIRO DE 2018
MARCADORES: MAREGA (10' E 44'), OTÁVIO (16'), SOARES (59'), BRAHIMI (66') E POSSIGNOLO (90'+1)

Houve mais uma mão-cheia, desta vez em Portimão, onde o FC Porto superou a centena de golos ao 40.º jogo da temporada – desde 1987, ano do primeiro título europeu, que não chegava tão cedo a esta marca. Marega e Diogo Dalot bisaram: o primeiro assinou dois golos e o segundo fez duas assistências naquele que foi o seu primeiro jogo a titular na Liga; Soares manteve o *killer instinct* apurado e Brahimi voltou a marcar ao Portimonense, à semelhança do que já tinha feito na primeira volta e no encontro da Taça de Portugal.

"É incrível. Foi um ano duro e de muito trabalho. Somos justos vencedores pela época que tivemos. Cada momento neste clube é algo fantástico"

Óliver Torres

FC PORTO-SPORTING, 2-1



25.ª JORNADA
2 DE MARÇO DE 2018
MARCADORES: MARCANO (28'), RAFAEL LEÃO (45+1') E BRAHIMI (49')

E à terceira foi mesmo de vez. Depois de dois empates, o FC Porto venceu o primeiro clássico na Liga e igualou o registo histórico de 34 jogos consecutivos sem perder em competições nacionais, que remontava a 1995/96, com Bobby Robson. Marcano estreou-se a marcar no campeonato, Brahimi apontou o oitavo golo na competição - a melhor marca desde que chegou em 2014/15 -, num jogo em que Dalot se tornou o mais jovem portista a estrear-se em clássicos com o Sporting, desde Fernando Gomes, e em que Gonçalo Paciência fez a sua estreia a titular.

"É uma alegria, uma enorme felicidade fazer parte deste grupo e desta temporada. Temos o sentimento de dever cumprido, porque alcançámos o grande objetivo da temporada e todos fomos importantes na sua concretização".

Aboubakar

PAÇOS DE FERREIRA-FC PORTO, 1-0

26.ª JORNADA
11 DE MARÇO DE 2018
MARCADOR: MIGUEL VIEIRA (34')

A primeira derrota apareceu ao fim de 214 dias naquilo que foi uma espécie de negação do futebol. O FC Porto podia e devia ter feito mais, como admitiu Sérgio Conceição, até porque desperdiçou, pelo menos, três excelentes ocasiões de golo, a mais flagrante das quais um penálti que podia ter dado o empate. A verdade é que nada podia fazer perante o antijogo a que recorreu sistematicamente o adversário, que não foi punido pelo árbitro com o devido tempo de compensação e que fez com que o encontro tivesse uns míseros 44 minutos de tempo útil.

"É maravilhoso. Cheguei ao Porto com 8 anos e concretizo agora um sonho. Terminei a época da melhor forma, sendo campeão. Ser campeão por este clube é algo especial. Isto vai marcar-me para toda a vida."

Sérgio Oliveira



FC PORTO-BOAVISTA, 2-0

27.ª JORNADA
17 DE MARÇO DE 2018
MARCADORES: FELIPE (2') E HERRERA (62')

O golo de Sérgio Oliveira ao Rio Ave era, até então, o mais rápido dos Dragões na época, mas passou a ter a companhia do cabeceamento certeiro de Felipe num dérbi bem jogado, que contou sempre com uma boa réplica do Boavista. O 2-0 apareceu apenas na segunda parte, por Herrera, mas poderia ter surgido antes e poderia não ter sido o resultado final, se não tivesse sido desperdiçado mais um penálti num dia particularmente especial para Óliver e Aboubakar: os dois atingiram os 100 jogos com a camisola portista.

BELENENSES-FC PORTO, 2-0

28.ª JORNADA
2 DE ABRIL DE 2018
MARCADORES: NATHAN (10') E MAURIDES (70')

Na segunda-feira de Páscoa as amêndoas foram amargas: a eficácia que faltou ao FC Porto chegou e sobrou ao Belenenses. Os portistas fizeram 26 remates, tiveram várias ocasiões de golo e não aproveitaram uma; os azuis do Restelo remataram quatro vezes e marcaram dois golos a Casillas no dia em que o guarda-redes completava o milésimo jogo da carreira. Os Dragões deixavam de ser líderes ao fim de 28 jornadas, estatuto que mantinham desde a primeira, de forma isolada ou em igualdade pontual, mas que recuperariam duas semanas depois.



FC PORTO-AVES, 2-0

29.ª JORNADA
8 DE ABRIL DE 2018
MARCADORES: ALEX TELLES (8', PEN.) E OTÁVIO (11')

Alex Telles abriu e Otávio fechou. Mas fizeram-no demasiado cedo, ainda com muito jogo pela frente e um volume atacante que justificava um resultado mais expressivo. Está fácil de perceber que Adriano Facchini, o guarda-redes do Aves, foi uma das grandes figuras da tarde, mas o maior aplauso ouviu-se ao minuto 22, dirigido a Danilo, que assistia da bancada depois de se ter lesionado com gravidade em Belém. O FC Porto voltava a encurtar as distâncias para o primeiro lugar antes da deslocação à Luz.

"Este título representa muita coisa, não só para mim, como para todos. É um marco importante na nossa carreira, na nossa vida pessoal."

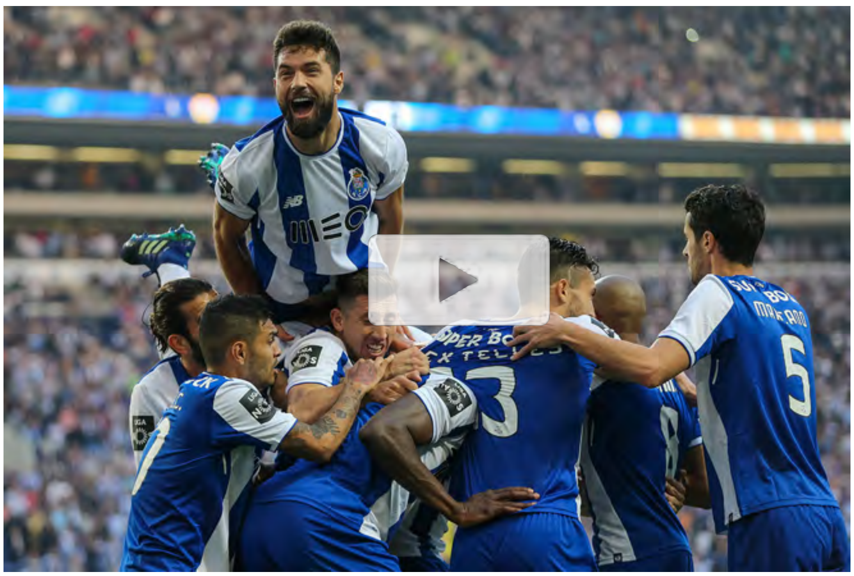
Paulinho

BENFICA-FC PORTO, 0-1

30.ª JORNADA
15 DE ABRIL DE 2018
MARCADOR: HERRERA (90')

Liderança recuperada na Luz. Um golaço de Herrera, ao minuto 90, fez toda a diferença e devolveu o primeiro lugar ao FC Porto, que recuperou, em casa do rival, a condição que tinha perdido duas semanas antes, depois de sete meses na frente. Lá, onde negou o golo a Raúl Jiménez, Casillas fechou com uma vitória um ciclo de cinco jogos sem perder com o Benfica. Na nova Luz, onde festejou o título de 2011, o FC Porto ficava muito mais perto de fazer a festa nos Aliados: a quatro jornadas do fim, era líder outra vez.





FC PORTO-VITÓRIA DE SETÚBAL, 5-1

31.ª JORNADA
23 DE ABRIL DE 2018
MARCADORES: MAREGA (6'), MARCANO (12'), BRAHIMI (16'), JOÃO AMARAL (24'), CORONA (36') E ALEX TELLES (72')

Na época passada, o FC Porto também recebeu o Vitória de Setúbal na reta final do campeonato e empatou a uma bola, mas desta vez tudo foi diferente. Os Dragões entraram com o gás todo e aos 16 minutos já venciam por 3-0, com golos de Marega, Marcano e Brahimi. João Amaral ainda reduziu para os sadinos (24m), mas Corona e Alex Telles, este na cobrança exímia de um livre direto, fecharam as contas do 5-1 favorável aos azuis e brancos. Mais uma goleada no Estádio do Dragão.

"A união do grupo foi a chave, todos remaram para o mesmo lado. Tivemos uma motivação incutida pelo mister, que conhecia a casa e sabia que para conseguirmos isto tínhamos de ser muito mais fortes do que os outros."

Hernâni

Maxi Pereira completou o centésimo jogo com a camisola do FC Porto no encontro da última jornada, em Guimarães.

"Foi com a camisola do FC Porto que conquistei o meu primeiro campeonato, por isso jamais esquecerei esta época. Dedico o título ao grupo, às nossas famílias e aos nossos adeptos, que nos apoiaram de forma incrível do início ao fim."

Corona



MARÍTIMO-FC PORTO, 0-1

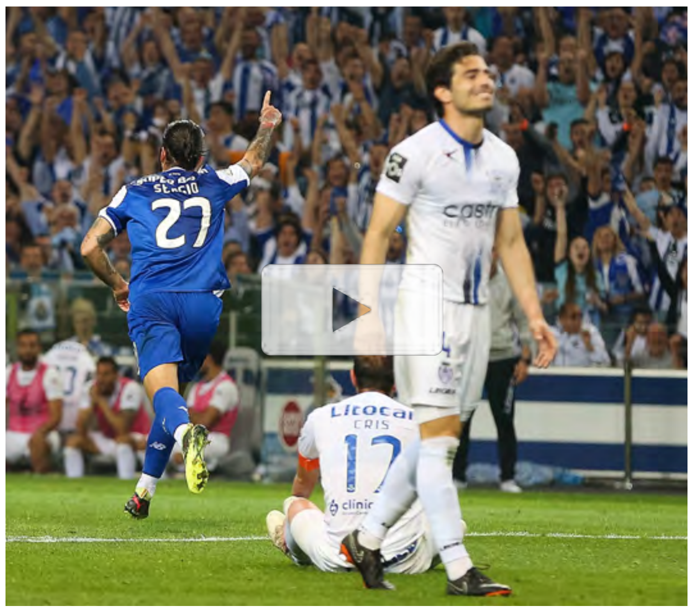
32.ª JORNADA
29 DE ABRIL DE 2018
MARCADOR: MAREGA (89')

Este foi, muito provavelmente, o jogo em que o FC Porto agarrou o título para não mais o largar. Na noite anterior, o Benfica perdeu frente ao Tondela, no Estádio da Luz, e uma vitória portista no Funchal aumentaria a vantagem para cinco pontos, com seis para disputar. Jogar em casa do Marítimo é historicamente difícil para o FC Porto, mas um cabeceamento poderoso de Marega já perto dos 90 deixou o título à distância de um ponto. À chegada à Invicta, milhares de adeptos receberam a equipa como nunca antes se tinha visto.

FC PORTO-FEIRENSE, 2-1

33.ª JORNADA
6 DE MAIO DE 2018
MARCADORES: SÉRGIO OLIVEIRA (37'), BRAHIMI (59') E JOSÉ VALÊNCIA (90'+1)

A confirmação chegou na noite anterior, após o empate dos rivais: o FC Porto já era campeão nacional em 2017/18 e foi nessa condição que entrou em campo num Estádio do Dragão repleto para o jogo com o Feirense. O resultado foi o habitual (uma vitória), mas o dia acabaria mesmo por ficar marcado por vários episódios de festa inesquecíveis. Desde os milhares que acompanharam a partida no exterior do Estádio, ao regresso do troféu ao Dragão, culminando com o primeiro banho de multidão no coreto. O campeão voltou!



"Não foi uma época bem conseguida a nível pessoal, mas este momento é inexplicável. Tenho muito que agradecer, até porque no ano passado disse que trocava uma época bem conseguida por ser campeão e ainda bem que isso aconteceu".

Otávio



VITÓRIA DE GUIMARÃES-FC PORTO, 0-1

34.ª JORNADA
12 DE MAIO DE 20188
MARCADOR: MARCANO (69')

Com a questão do título arrumada, os novos campeões nacionais chegavam ao último jogo da temporada, em Guimarães, em busca de um recorde que estava à distância de um triunfo: 88 pontos era o objetivo e atingi-lo significou um novo máximo na história do clube. Encerrada a competição, na memória de todos ficará a festa que se seguiu nos Aliados e se prolongou noite dentro. Dezanove anos depois, as portas da Câmara Municipal voltaram a abrir-se para os Dragões e a festa voltou a fazer-se no coração da cidade.


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.





O CAMPEÃO VOLTOU



O campeão voltou ao coração do Porto. A festa começou cedo, com milhares de pessoas a tomar a direção da Avenida dos Aliados, para marcar lugar e assistir à vitória em Guimarães em ecrãs gigantes, e prolongou-se pela noite dentro.



MAR AZUL NOS ALIADOS

O percurso na Liga terminou com um novo máximo absoluto de pontos do FC Porto e recorde igualado na história competição (88). Depois da vitória selada por Marcano no D. Afonso Henriques, os jogadores foram de Guimarães ao Estádio do Dragão e de lá seguiram num autocarro panorâmico pelas ruas da cidade do Porto.

A entrada na Avenida dos Aliados foi um dos momentos altos da noite, com o veículo a circular a baixa velocidade entre um mar de gente, milhares e milhares de portistas a ocupar todos os espaços disponíveis e a cor azul a perder de vista no coração da cidade.

A 12 de maio de 2018, após 19 anos de espera, o FC Porto regressava finalmente à varanda da Câmara Municipal do Porto para celebrar com os seus adeptos e a cidade a conquista de um título nacional. E aquele momento em que o capitão Héctor Herrera levantou o troféu, com Maria Amélia Canossa a cantar o hino do FC Porto, irá perdurar na memória coletiva.

A noite já ia longa quando jogadores e treinadores surgiram na passerelle colocada ao longo da Avenida dos Aliados para saudar a curta distância os milhares de adeptos que os esperavam, entre palavras de ordem e cânticos que se ouviram ao longo desta caminhada. "Obrigado a todos vocês. Nós somos o Mar Azul, somos Porto, somos os melhores", resumiu Sérgio Conceição. A celebração terminou com uma das grandes imagens da época, um símbolo de união da família portista: a roda dos campeões nacionais.




POR DENTRO DA FESTA




NASCIDOS PARA VENCER







TROFÉU CHEGOU A CASA

UMA TAÇA *DE EMOÇÕES*

Foi erguida por Héctor Herrera no final do jogo com o Feirense, andou nas mãos de muitos campeões e visitou a Câmara do Porto para ser exibida ao Mar Azul que encheu a Baixa da cidade. Oito dias depois de ter sido conquistada, a taça que representa o 28.º título de campeão nacional do FC Porto chegou finalmente ao Museu, onde pode ser contemplada, admirada – ou invejada – por todos aqueles que visitarem o espaço que conta a história dos quase 125 anos do clube.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Chegou depois do treino aberto, pelas mãos do treinador Sérgio Conceição e do capitão, que a colocaram no centro da Constelação do Dragão, que ilumina a grande coleção de troféus nacionais e internacionais que enchem o palmarés do FC Porto.
A cerimónia contou com a presença de todo o plantel, equipas técnica e médica e restante estrutura do futebol profissional, assim como Jorge Nuno Pinto da Costa e membros da direção do clube e da SAD.
"É um troféu que nos fazia muita falta. Representa que vocês estão na história deste clube. Vão ficar perpetuados neste clube e neste museu, na história desta época de sucesso, em que todos estivemos envolvidos", começou por dizer o presidente do FC Porto para, logo a seguir, se dirigir a Sérgio Conceição e a toda a equipa.
"Quero destacar em primeiro lugar o mister Sérgio Conceição, que com toda a sua sabedoria, no momento em que assinou, disse que não vinha para aprender, mas sim para ensinar, aos que não sabiam, e eram poucos, e aos que sabiam o que era o FC Porto. Nas suas atitudes e na maneira como viveu e sofreu esta época, ensinou-nos que precisamos de trabalhar muito para entrar na história do FC Porto. Vocês estão na história por mérito próprio. Quero, no abraço que vou dar ao Sérgio Conceição e ao Herrera, que todos se sintam envolvidos. Nunca esqueceremos esta época, o que foi o vosso trabalho e a alegria que nos deram", sublinhou.
O agradecimento foi retribuído com elogios por parte de Sérgio Conceição: "Emociono-me sempre que vejo, que estou presente e que partilho momentos com o melhor presidente do mundo de todos os tempos. Digo isto, porque é o presidente mais titulado do mundo, é uma pessoa com uma sabedoria enorme, a mais importante deste clube desde sempre e alguém que conheço desde os meus 16 anos".







O treinador recordou ainda o seu percurso no FC Porto, clube que representou como jogador e que agora representa como treinador: "Tive a oportunidade de estar em cinco campeonatos pelo FC Porto, dois como júnior, três como sénior, e agora um como treinador, e ganhei cinco. Esse tem sido o meu trabalho, um trabalho sinónimo de sucesso, e espero que assim continue, porque este clube habituou-nos a ganhar, principalmente desde o início desta presidência".
A cerimónia, transmitida em direto no Porto Canal, terminou com toda a estrutura do futebol profissional a assinar o livro de honra do Museu FC Porto, que eterniza os grandes obreiros da conquista do 28.º título de campeão nacional.


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95 PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com



CONTRA OS CANHÕES, MARCAR, MARCAR!

O FC Porto B tomou-lhe o gosto e venceu pela segunda vez consecutiva a Premier League International Cup. Há um ano, em Sunderland, foi com uma mão-cheia de golos e com uma exibição avassaladora que garantiu a conquista do troféu, desta vez foi um golaço de Madi e uma lição de futebol e de maturidade em pleno Emirates Stadium que deram a vitória na final frente ao Arsenal. Foi mais uma nota A dos jovens B no exame de inglês.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

A Premier League International Cup tornou-se uma espécie de competição fétiche para o FC Porto B: a única equipa que chegou sempre às meias-finais e jogou três finais é também a única a conquistá-la por duas vezes desde que há quatro anos foi criada com a chancela da Premier League.

As estatísticas não jogam, não marcam golos, mas serviam pelo menos como um bom aperitivo para a final na capital londrina: dez vitórias, um empate e quatro derrotas nos 15 jogos em que os "bês" tiveram pela frente adversários britânicos na história da prova.

Do outro lado estava o campeão inglês de Sub-23 e a jogar em casa. Mas a jovem equipa portista, com cinco jogadores Sub-19 no onze inicial, não se atemorizou e portou-se como gente grande.

Madi Queta, o mais novo do plantel, ainda no primeiro ano de júnior, começou por dar o exemplo: numa brilhante jogada individual, tirou com toda a classe um defesa do caminho e, à entrada da área, rematou forte e colocado, sem hipóteses para João Virgínia, o português que defende as redes dos *gunners*.

O Arsenal reagiu, instalou-se no meio-campo contrário, mas não foi capaz de criar perigo, porque encontrou pela frente uma equipa que soube ser solidária na maior fase de pressão do adversário, aproveitar os espaços para chegar ao ataque e criar duas boas oportunidades que lhe teriam permitido ir para o descanso mais tranquila. Era uma pequena amostra para o que viria a acontecer na segunda parte.

Aí, os portistas voltaram a entrar melhor e dispuseram de várias ocasiões para construir um resultado mais volumoso, como aquele que valeu a primeira conquista, diante do Sunderland (5-0), mas a falta de pontaria e a inspiração de Virgínia não fizeram refletir nos números do marcador a superioridade azul e branca. Na outra baliza, Mbaye teve muito menos trabalho, mas também foi decisivo, ao segurar a vitória, já no tempo de descontos,

com uma grande defesa, festejada como um golo pelo banco e pelas centenas de ruidosos adeptos portistas em maioria nas bancadas de mais um estádio inglês onde o FC Porto B voltou a mostrar que pode ser o A do futuro.

ARSENAL - FC PORTO B

0 - 1

PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP

FINAL

8 de maio de 2018

Emirates Stadium, Londres, Inglaterra

Árbitro: Thomas Bramall (Inglaterra)
Assistentes: Isaac Searle e Andrew Humphries
Quarto árbitro: Daniel Middleton

ARSENAL: João Virgínia, Jordi Osei-Tutu, Tolaji Bola, Charlie Gilmour, Danny Ballard, Ben Sheaf, Aaron Eyoma, Josh da Silva (cap.), Yassin Fortune, Emile Smith Row e Vlad Dragomir
Substituições: Yassin Fortune por James Olayinka (85')
Não utilizados: Hugo Keto; Zech Medley, Joseph Olowu, Robbie Burton, Dominic Thompson e Matthew Smith
Treinador: Steve Gatting

FC PORTO B: Mouhamed Mbaye; Musa Yahya, Diogo Queirós, Diogo Leite, Oleg Reabciuk, Luizão, Rui Moreira (cap.), Moreto, Bruno Costa, Romário Baró e Madi Queta
Substituições: Moreto por Luís Mata (67m), Romário Baró por Chikhaoui (71') e Madi Queta por Santiago Irala (90+2')
Não utilizados: Diogo Costa; Alan Bidi, Rui Pires e João Cardoso
Treinador: António Folha

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Madi Queta (10m)
Disciplina: cartão amarelo a Charlie Gilmour (47m), Ben Sheaf (57m) e Luizão (72m)

16

Alan Bidi, Bruno Costa, Chikhaoui, Danúbio, Diogo Costa, Diogo Dalot, Diogo Leite, Diogo Queirós, João Cardoso, Luizão, Madi Queta, Mbaye, Paulo Estrela, Romário Baró e Santiago Irala foram os jogadores que se estrearam a vencer a competição. Jorge Fernandes e Anderson, que saíram em janeiro, também juntaram o troféu ao currículo pela primeira vez.

11

No plantel portista contam-se sete jogadores que se sagraram "bicampeões" da Premier League International Cup: o capitão Rui Moreira, o único totalista portista na prova, Luís Mata, Moreto, Musa Yahyha, Oleg Reabciuk, Rui Pires e Tony Djim. A eles juntam-se outros quatro, que entretanto saíram no mercado de inverno: André Pereira (o melhor goleador da equipa na competição, com três golos), Fede Varela, Galeno e Rúben Macedo.

PENTA NO CAMPO, TETRA NO BANCO

Nasceu em Canidelo, Vila Nova de Gaia, onde desde cedo começou a mostrar que tinha jeito para a bola, e por isso depressa cumpriu o sonho de representar o FC Porto. Extremo, dono de um virtuoso pé esquerdo, fez quase toda a formação no clube do coração, tendo-se estreado com 20 anos pela equipa principal. Com a camisola azul e branca disputou 195 jogos, marcou 19 golos, conquistou 14 títulos e ainda entra na história por ser um dos seis jogadores que participaram desde o início na conquista do inédito pentacampeonato. Folha pendura as botas no Penafiel e é aí que inicia a carreira de treinador. Depois de duas temporadas como adjunto no Penafiel, regressou a casa para integrar as equipas técnicas das camadas jovens dos Dragões. Em 2014/15 assume o comando dos Sub-19 e, logo na estreia, sagra-se campeão. Na segunda revalida o título, e só não cumpre a terceira na totalidade, porque em finais de dezembro substitui Luís Castro no banco dos "bês". Folha pega numa equipa que está perigosamente perto dos lugares de descida na Segunda Liga, mas a permanência é garantida a duas jornadas do fim; na Premier League International Cup (PLIC), leva-a dos "quartos" até à conquista inédita do troféu. Em 2017/18, o FC Porto B andou sempre nos lugares cimeiros da Ledman LigaPro à medida que ia disputando a PLIC com a mesma assinalável regularidade. O desgaste acumulado com a participação nas duas competições não impediu os jovens portistas de acabar a prova interna no sétimo lugar (o primeiro entre as equipas B) e de erguer de novo a taça inglesa, o quarto título em quatro épocas de um treinador "tetra" que, como jogador, já tinha sido "penta", numa folha de serviço carregada de títulos.

UM TROFÉU

PARA AS "VITÓRIAS DO FUTURO"



Uma semana depois de ter sido erguida, aquela taça imponente, com vários traços a fazer lembrar a que é atribuída ao campeão inglês, estava a chegar ao Museu FC Porto para fazer companhia à outra, que chegara pouco menos de um ano antes. Chegou pelas mãos do capitão Rui Moreira, acompanhado por todo o plantel e pelas equipas técnica e médica, que, antes de colocarem o troféu no espaço "Na Hora", tiveram a oportunidade de admirar outro, que chegara na véspera, relativo à conquista do 28.º título de campeão nacional pela equipa principal. A cerimónia de entrega foi acompanhada por Jorge Nuno Pinto da Costa, que deu os parabéns a todos pela "época excecional". "Mesmo com todas as dificuldades, em específico com as saídas de colegas vossos e de ajustes que foram necessários na equipa, superaram os obstáculos", enalteceu o presidente portista, acompanhado por Joaquim Pinheiro, vice-presidente e responsável pela equipa, e ainda por Luís Gonçalves, diretor geral para o futebol. O líder máximo dos azuis e brancos não deixou de destacar a importância de mais esta conquista, "um prémio para esta formação", que voltou a "elevar o nome do clube no estrangeiro". "Ganhar em frente a tanta gente, num estádio emblemático, foi muito importante. Mas mais importante do que esta serão as vitórias do futuro, com a certeza de que vocês têm qualidade para representar as primeiras linhas do clube", sublinhou Pinto da Costa, que fez questão de "tirar um fotografia no local do Museu onde diz que o FC Porto é o único pentacampeão de Portugal", ao lado de Folha e do adjunto Paulinho Santos, outro dos seis "pentas", dois homens da casa "que encarnaram o sentido do que é ser FC Porto, ser Dragão". "Vocês, além da qualidade, têm o espirito à altura dos vossos treinadores", acrescentou.



A ENTREGA DO TROFÉU

"Esta taça foi muito importante. É mais um prémio a esta formação e o elevar do nome do clube no estrangeiro. Ganhar em frente a tanta gente, num estádio emblemático, foi muito importante. Mas mais importante do que esta serão as vitórias do futuro, com a certeza de que vocês têm qualidade para representar as primeiras linhas do clube."

Jorge Nuno Pinto da Costa

"Esta vitória é fruto de muito trabalho e muito sacrifício num ano difícil. Continuámos a acreditar e a trabalhar muito para que alguma coisa boa acontecesse. E aconteceu. Fomos irrepreensíveis taticamente, permitimos um remate apenas de fora da área, podíamos ter resolvido mais cedo, mas estamos de parabéns."

António Folha

"Foi o culminar de uma época difícil. Tivemos que trabalhar muito para conseguir esta conquista. Só demonstra que temos trabalhado a um bom nível nos escalões de formação. Temos defrontado equipas muito fortes e temos ganho, como prova a conquista desta taça em dois anos consecutivos."

Rui Moreira

"Esta taça significa o culminar de uma grande época. Estou muito satisfeito com os meus colegas, dentro e fora de campo. Somos uma grande família. Temos de agradecer aos adeptos que vieram aqui para no apoiar. Esta vitória também é para eles."

Diogo Queirós

"Trabalhámos muito desde o início da época. Jogamos todos os jogos para ganhar e este era muito difícil, mas conseguimos lidar com todas as dificuldades. É uma alegria."

Luizão


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h





MAIS DRAGÕES NA ROTA

A quarta edição da Rota do Dragão já tem calendário fechado. Entre maio e novembro, o historiador Joel Cleto e o Museu FC Porto percorrem os caminhos da história do clube e da cidade à procura de factos, lugares e memórias, dentro e fora de portas.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Esta experiência cultural e inovadora é um dos projetos de referência do Museu, desenvolvido em parceria com Joel Cleto, autoridade na matéria dos segredos, das histórias e dos factos, por vezes surpreendentemente curiosos, do passado da Invicta e do FC Porto. A Rota do Dragão vai à procura dos dragões mais ou menos evidentes na exposição permanente do Museu ou nas ruas da cidade, revelando novas descobertas a cada edição.
O calendário de 2018 liga a primavera ao outono com oito visitas conduzidas pelo historiador. Este ano, há mais novidades no roteiro urbano, nas caminhadas pedonais (e não só) pelo centro e casco histórico, enquanto se mantém um convidado-surpresa nas sessões no interior do Museu.
Na agenda da Rota do Dragão, destaca-se também a caminhada noturna pela cidade a 18 de maio, coincidente com o Dia Internacional dos Museus (DIM) e em antecipação da Noite Europeia dos Museus (NEM), efemérides que são sempre assinaladas pelo Museu FC Porto.
No Ano Europeu do Património e do 125.º aniversário do FC Porto, a quarta edição da Rota do Dragão convida ainda a descobrir os diferentes patrimónios/heranças que o clube vai legando à cidade, à região e ao país. "A história de um clube mais do que centenário, como é o FC Porto, está longe de se esgotar nos seus feitos desportivos. Elevado à categoria de elemento identitário de uma região e de uma comunidade, o clube é um repositório de Patrimónios. Materiais, não raras vezes. Imateriais, muitas outras", explica Joel Cleto. "Disso mesmo é exemplo a associação ao dragão que, muito antes do clube, já era um símbolo da cidade. E neste caso estamos perante um património imaterial, ou não, porque, afinal, há dezenas de dragões bem materiais espalhados pela cidade", acrescenta o historiador. O calendário, os preços e outras informações sobre a 'Rota do Dragão' encontram-se disponíveis em www.museufcporto.pt.
As inscrições estão abertas e sujeitas a lotação máxima.

FC PORTO LANÇA MUSEU & TOUR APP





A FC Porto Museu & Tour App é uma nova experiência interativa disponível para os visitantes do Museu FC Porto e do Estádio do Dragão. A aplicação realça um conceito de visita imersiva, com possibilidade de acesso a conteúdos exclusivos (áudio, vídeo, imagens 360), e pode ser descarregada na App Store da Apple e na Play Store da Google numa versão em português, mas também será implementada em inglês, espanhol (castelhano), francês e alemão.

Ao descarregar a aplicação, o utilizador tem à disposição certos conteúdos gratuitos, como informações sobre o Museu e o Estádio do Dragão, curiosidades ou factos históricos e imagens. O acesso à totalidade dos conteúdos é desbloqueado mediante a aquisição do serviço de audioguia interativo na receção do Museu. "Após o início do projeto em 2013, mantivemos como prioridade identificar soluções que dinamizem o Museu e os espaços visitáveis do Estádio do Dragão, tendo sempre em mente a melhoria da experiência de cada pessoa que nos visita", sublinha Mafalda Magalhães, responsável pela Gestão Operacional do Museu FC Porto. "Com o lançamento da FC Porto Museu & Tour App, procuramos proporcionar aos nossos visitantes uma experiência inovadora e original, que permitirá aos utilizadores conhecer a história do FC Porto através de conteúdos exclusivos e ter oportunidade de, a partir de um ambiente virtual, percecionar um dia de jogo no Estádio do Dragão, com registos em vídeo e imagens 360º de momentos e espaços normalmente inacessíveis ao público", acrescenta.

A aplicação integra um ecossistema digital onde já se encontram a App Oficial FC Porto e o FC Porto Seat Delivery, como explica Tiago Gouveia, Diretor de Marketing do FC Porto: "Trata-se de um ecossistema integrado de plataformas digitais que visam garantir um relacionamento mais próximo com os adeptos, assim como mais informação, melhores conteúdos, inovação e tecnologia. Destacamos também a parceria com a agência digital 7egend, que nos garante este nível de inovação e uma visão ímpar de transformação digital".

DAR LETRA À MÚSICA

Jafumega e Jorge Palma coincidiram, respetivamente, com as noites de primavera de abril e maio do Dar Letra à Música. As duas sessões projetaram sobre o público (lotação esgotada) a força celestial destes ícones da música portuguesa e, como sempre, houve espaço para a conversa, o humor e as provocações da habitual dupla de apresentadores do evento. Em junho, a sessão do dia 13 vai ser azul e branca e a mais familiar de sempre, com o pai Kalú (Xutos & Pontapés), os filhos Fred (Orelha Negra e Banda do Mar) e Sensi, e o talento emergente de Sebastião (filho de Fred). Bilhetes à venda no Museu e no portal Ticketline.







Uma bola e uma fotografia revelaram mais história em abril e maio no hall do Museu FC Porto. Através do Objeto do Mês, espreitámos uma passagem das memórias no voleibol durante a década de 1970, período de afirmação de campeões portistas nesta modalidade. Depois, recuámos até à época de 1921/22 para conhecer uma equipa de infantis do clube, onde já emergia o grande talento de vários jogadores históricos do futebol azul e branco e português.

Festas da Cidade

O Museu FC Porto cumpre uma tradição e faz parte da programação oficial das festas sanjoaninas. Com a Invicta a viver a sua grande manifestação popular e cultural do ano, a Campanha Festas da Cidade decorre entre os dias 16 e 30 de junho, período no qual a aquisição do Tour FC Porto na categoria Família (2 adultos + 2 crianças ou 1 adulto + 3 crianças) estará sujeito a uma promoção de 20% sobre o preço da tabela geral. Na Terra do Dragão, espaço do Serviço Educativo, a oficina criativa Cascata do Dragão será uma forma original de antecipar e celebrar as festividades portuenses em família. Consulte a programação em **www.museufcporto.pt.**



Dias mundiais

O Museu e o Estádio do Dragão vão continuar no centro das atenções dos mais pequenos durante o mês de junho. A Campanha Dia Mundial da Criança vai decorrer entre os dias 1 e 3 (arrancando já a 31 de maio), beneficiando todas as crianças até aos 12 anos de idade com visitas grátis ao Museu e ao Estádio, desde que acompanhadas por adultos portadores de bilhete Tour FC Porto. Depois, o Dia Mundial do Ambiente inspira a temática das visitas ao Estádio no dia 5 de junho, sob a condução de orientadores do Museu e com um olhar especial para as razões que fazem do Dragão um estádio premiado internacionalmente pelas boas práticas ambientais e pela gestão de energia e sustentabilidade. Saiba mais em **www.museufcporto.pt** .



Verão na Terra do Dragão

O verão é sempre mais azul com o FC Porto. Este ano, as férias mais saborosas de todas começam no Museu e vão percorrer quase todo o universo azul e branco, combinando o passado, o presente e o futuro num circuito de atividades, oficinas e visitas orientadas. As inscrições no "Verão na Terra do Dragão" estão abertas às crianças dos 6 aos 12 anos e o preço varia de um a cinco dias de partipação, de 25 a 29 de junho. Informações mais detalhadas encontram-se disponíveis em www.museufcporto.pt , mas o programa destas férias ativas inclui o Museu, o Estádio do Dragão, o Dragão Caixa, o Centro de Produção do Dragão (Porto Canal), a Academia de Bilhar e o complexo das Piscinas de Campanhã, sem esquecer a cidade e um piquenique muito especial ao ar livre.


O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR FC PORTO • MUSEU+ESTÁDIO
MAIS INFORMAÇÕES EM: MUSEUFCPORTO.PT FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO
6. BRILHO UNIVERSAL
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
F C P



0-1

LIGA NOS, 32.ª JORNADA
29 DE ABRIL DE 2018
ESTÁDIO DO MARÍTIMO, NO FUNCHAL

MARCADOR
MAREGA (89')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA E NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
JEAN CLÉBER (16')
GONÇALO PACIÊNCIA (90'+1)
FELIPE (90'+2)

CARTÃO VERMELHO
AMIR (40')
RÚBEN FERREIRA (90'+6

MARÍTIMO

TREINADOR
DANIEL RAMOS

AMIR
BEBETO
ZAINADINE (C)
PABLO
RÚBEN FERREIRA
GAMBOA
JEAN CLÉBER
FABRÍCIO
CORREA
RICARDO VALENTE
JOEL

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
JEAN CLÉBER POR CHARLES (44')
RICARDO VALENTE POR EDGAR COSTA (72')
CORREA POR GHAZARYAN (84')

NÃO UTILIZADOS
ERDEM SEM
RODRIGO PINHO
DINEY
NANÚ

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR CORONA (59')
SÉRGIO OLIVEIRA POR ÓLIVER TORRES (71')
BRAHIMI POR GONÇALO PACIÊNCIA (88')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MAXI
HERNÂNI
REYES


BPI
VISA
Credit
4779 4712 3456 7890
RUTE FERREIRA
FC Porto
DRAGON
FORCE
Seja mais
um dragãozinho.
10% de desconto em inscrições no Dragon Force.
O Cartão FC Porto dá-lhe 10% de desconto em inscrições no Dragon Force, aplicável nas modalidades de futebol, andebol, basquetebol, natação e hóquei em patins.
Mais vantagens do Cartão FC Porto
0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;
Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;
Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;
Para ser titular do Cartão FC Porto, não necessita de mudar de Banco.
TAEG 14,4%
TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 12,2%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.
Se ainda não tem o Cartão FC Porto, adira já e conheça todas as vantagens nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha FC Porto 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).
FC Porto
DRAGON
FORCE
BPI



2-1

LIGA NOS, 33.ª JORNADA
6 DE MAIO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
SÉRGIO OLIVEIRA (37')
BRAHIMI (59')
JOSÉ VALENCIA (90'+1)

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
JOSÉ BRAGA E VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
HUGO PACHECO

VIDEOÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
CRIVELLARO (41')
BRISEÑO (71')
SÉRGIO OLIVEIRA (84')
HUGO SECO (90')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
REYES
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

FEIRENSE

TREINADOR
NUNO MANTA

CAIO
DIOGO ALMEIDA
FLÁVIO RAMOS
BRISEÑO
KAKUBA
CRIS (C)
CRIVELLARO
TIAGO SILVA
EDSON FARIAS
LUÍS MACHADO
JOÃO SILVA

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR HERNÂNI (46')
SOARES POR ABOUBAKAR (56')
REYES POR ÓLIVER TORRES (70')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MAXI
CORONA
GONÇALO PACIÊNCIA

SUBSTITUIÇÕES
EDSON FARIAS POR HUGO SECO (58')
TIAGO SILVA POR JOSÉ VALENCIA (81')
JOÃO SILVA POR KARAMANOS (81')

NÃO UTILIZADOS
MISKIEWICZ
LUÍS ROCHA
BRUNO NASCIMENTO
LUÍS AURÉLIO



V. Guimarães 0-1 FC Porto

LIGA NOS, 34.ª JORNADA
12 DE MAIO DE 2018
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES

MARCADORES
MARCANO (69')

ÁRBITRO
JOÃO CAPELA (LISBOA)

ASSISTENTES
NÉLSON MONIZ E NUNO ROQUE

4.º ÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
JUBAL (90'+2)

V.GUIMARÃES

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

MIGUEL SILVA
SAKHO
JOÃO AFONSO
JUBAL
KONAN
RAFAEL MIRANDA (C)
WAKASO
RAPHINHA
HELDON
MATTHEUS
RAFAEL MARTINS

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

VANÁ
MAXI
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
ÓLIVER TORRES
CORONA
BRAHIMI
MAREGA
GONÇALO PACIÊNCIA

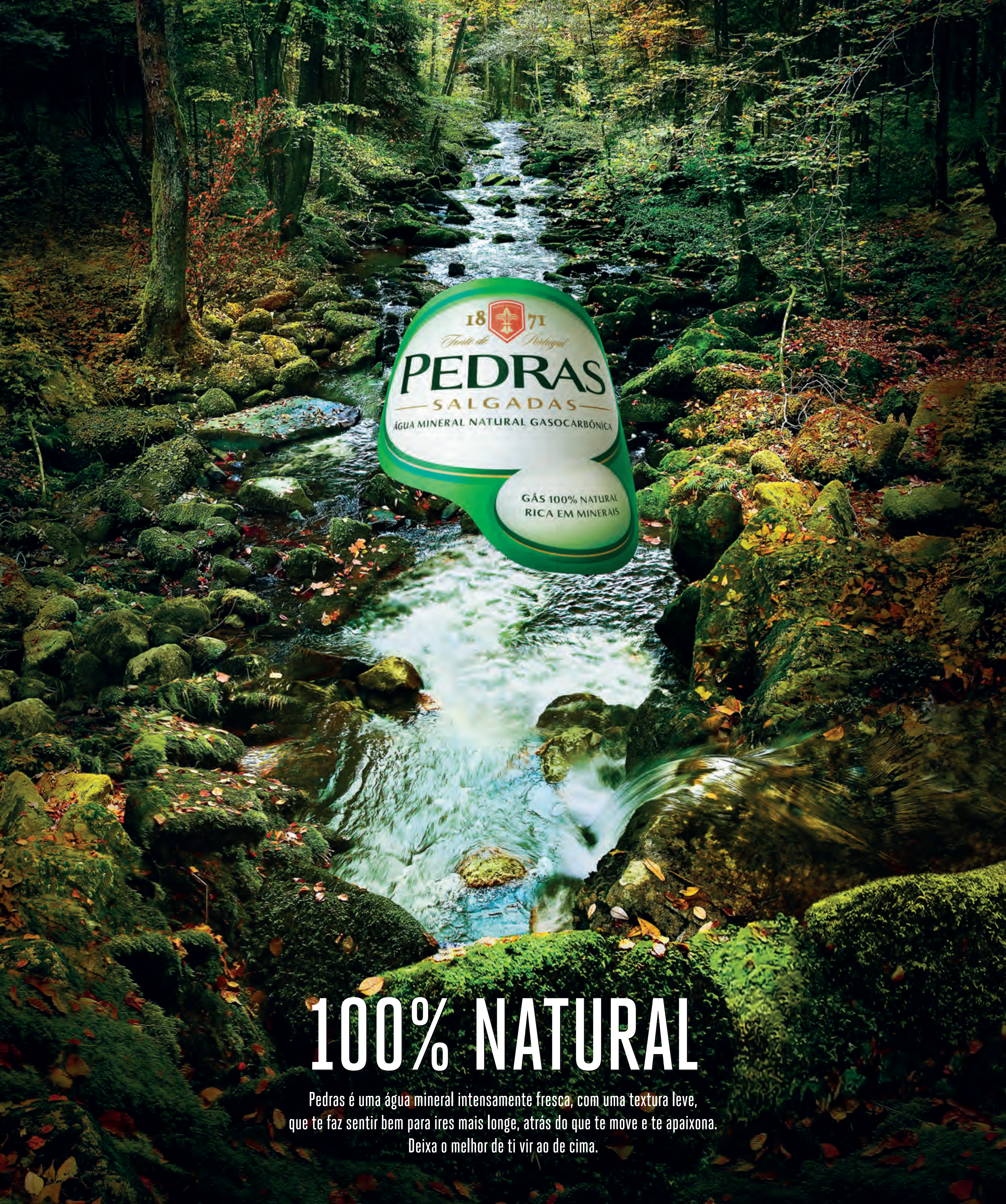
SUBSTITUIÇÕES
RAPHINHA POR STURGEON (74')
MATTHEUS POR OSCAR (80')

NÃO UTILIZADOS
DOUGLAS
FRANCISCO RAMOS
JOÃO AURÉLIO
DÉNIS
TALLO

SUBSTITUIÇÕES
GONÇALO PACIÊNCIA POR SOARES (53')
CORONA POR ANDRÉ ANDRÉ (73')
VANÁ POR FABIANO (79')

NÃO UTILIZADOS
HERNÂNI
ABOUBAKAR
RICARDO
SÉRGIO OLIVEIRA


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



18 71
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



5 603128 111129 04